

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
MARIANA ANGÉLICA DE MELO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO MEC NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO DO UNIFOR-MG

FORMIGA-MG
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
MARIANA ANGÉLICA DE MELO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO MEC NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO DO UNIFOR-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Prof^a. Syrlei Maria Ferreira.

FICHA CATALOGRÁFICA

MARIANA ANGÉLICA DE MELO

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO MEC NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO DO UNIFOR-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Formiga UNIFOR-MG, como requisito parcial para a obtenção de título em bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Profº Syrlei Maria Ferreira

Orientadora

Profº Simone Soares de Oliveira

Examinadora

Profº Margarita Rodrigues Torres

Examinadora

Formiga, 27 de novembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela força nos momentos de fraqueza, pela luz nos momentos obscuros, enfim pela realização desse sonho.

Aos meus pais Geovane e Margarete, que caminharam comigo em todos os momentos em busca desse sonho, meu eterno agradecimento!

Agradecer é admitir que houveram momentos em que precisamos de alguém, ninguém cresce sozinho.

À vocês, Margarita e Syrlei, que foram mestres e amigas que compartilharam comigo desse sonho, dedico essa conquista com a mais profunda gratidão e respeito.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre avaliação institucional do MEC nas bibliotecas universitárias que teve como campo de estudo a biblioteca Ângela Vaz Leão - UNIFOR-MG. Visa a apresentar quais são os quesitos avaliados pela comissão avaliadora do MEC ao visitarem uma Biblioteca Universitária. Pretendeu-se identificar se o acervo da biblioteca Ângela Vaz Leão referente ao Curso de Engenharia Química e Biblioteconomia atendem aos requisitos exigidos pelo MEC, através do questionamento: O acervo da Biblioteca Ângela Vaz Leão do UNIFOR - MG referente ao Curso de Engenharia Química e Biblioteconomia estão adequados aos indicadores do MEC? A pesquisa realizada foi estudo de caso, que teve como objetivos investigar o projeto de avaliação de cursos de nível superior, para credenciamento e credenciamento pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A coleta de dados para análise da pesquisa foi feita a partir de entrevista com 14 perguntas, realizada com coordenadores e professores, que exerce função de avaliador do MEC, do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG. Os resultados mostram como a biblioteca Ângela Vaz Leão atende os requisitos exigidos pelo MEC quanto aos pontos avaliados na biblioteca universitária. Percebeu-se ainda, que não só a biblioteca Ângela Vaz Leão, mas, toda a equipe e corpo docente do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, contribuem e apresentam uma ótima preparação, qualificação e desempenho para que cada vez mais a Instituição possa alcançar reconhecimento e conceitos excelentes a cada avaliação *in loco* do MEC. Espera-se que, este estudo, possa servir como orientação de preparo aos bibliotecários que recebem constantemente as visitas executadas pelo MEC, e que, possa agregar e resultar em boas notas para suas bibliotecas.

Palavras-chave: MEC. Bibliotecas Universitárias. Avaliação Institucional.

ABSTRACT

Course Completion Work (CBT) on institutional evaluation of the MEC in university libraries and had as case study in library Ângela Vaz Leão - UNIFOR-MG. It aims to present all of which are attended by the evaluation committee of MEC when visiting the University Library. The intention was to identify if the collection of the Angela Vaz Leão library referring to the Chemical Engineering Course meets the requirements required by the MEC, through the questioning: The collection of the Library Angela Vaz Leão of UNIFOR - MG referring to the Chemical Engineering Course is waiting for indicators, MEC? A research carried out for the case study, which had as objectives to investigate the project of evaluation of courses of superior level for accreditation and census by the ministry of Education and Culture (MEC). A data collection for the analysis of the 14-question inter-view screen survey was carried out with coordinators and professors from the University Center of Formiga-UNIFOR-MG. The results show how much the Angela Vaz Leão library meets the requirements required by the MEC regarding assessment points in the university library. It is understood that Angela Vaz Leão is not yet a library, but a whole team and faculty of the University Center of Formiga-UNIFOR-MG, contribute and are published a great preparation, qualification and de-performance for more and more an Institution achievement of recognition and excellent concepts for each on-site evaluation of the MEC. That this study, how to be a candidate as a preparation orientation for librarians who receive constantly as visits executed by the MEC, and that, add and result in good grades for their libraries.

Keywords: MEC. University Libraries. Institutional Evaluation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ENSINO SUPERIOR E BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	15
2.1	Ensino Superior privado no Brasil.....	15
2.2	Funções da universidade.....	16
2.2	Biblioteca Universitária.....	17
2.3	Missão da Biblioteca Universitária.....	21
3	AS AVALIAÇÕES DO MEC NAS UNIVERSIDADES	26
3.1	MEC: um breve histórico	26
3.2	Avaliação do MEC: como é feita e por que é importante	27
3.3	Sistema E-MEC	29
3.4	Processo de avaliação de uma Biblioteca Universitária	31
3.4	Espaço Físico, Acervo e Serviços prestados pela biblioteca.....	32
3.4.1	Espaço físico para o acervo e funcionamento.....	32
3.4.2	Acervo: política de aquisição, expansão e atualização.....	37
3.4.3	Serviços prestados pela biblioteca.....	39
4	DOCUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE CURSOS DO ENSINO SUPERIOR	41
4.1	Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	41
4.2	Projeto Pedagógico Institucional (PPI).....	41
4.3	Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC).....	42
5	O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE INDISPENSÁVEL NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REALIZADA PELO MEC	43
5.1	Recomendações para auditorias satisfatórias	44
5.2	Casos de auditorias com ocorrências negativas.....	45
6	BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO.....	46
7	MATERIAIS E MÉTODOS	50
7.1	Classificação de pesquisa.....	50
7.2	Caracterização do campo de estudo	51
7.3	Amostra.....	52
7.4	Considerações éticas.....	52
7.5	Instrumentos e procedimentos	53
8	RESULTADOS E DISCUSSÃO	55

SUMÁRIO

REFERÊNCIAS.....	67
ANEXO I.....	73
APÊNDICE - Questionário.....	71
ANEXO I – Atual portaria do MEC.	72
ANEXO A - Carta de Apresentação do Aluno.....	74
ANEXO B – Termo de Aceite da Instituição	75
ANEXO C – Carta de Ciência e Autorização	76
ANEXO D – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.....	77

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Avaliação da infraestrutura da biblioteca.....	33
FIGURA 2 - Estante sinalizada.....	35
FIGURA 3 - prateleiras com etiquetas.....	35
FIGURA 4 - Requisitos para o acervo	38
Figura 5 - Serviços prestados	40
FIGURA 6 - Acervo da BAVL.....	47
FIGURA 7 - Acervo de periódicos	47

1 INTRODUÇÃO

O Século XX pós-guerras foi marcado pela explosão bibliográfica caracterizada pelo volume de material informacional publicado, e pelo agrupamento de conteúdos informacionais de maneira aleatória, sem definição de público, assunto e muito menos preocupado com a recuperação e disseminação da informação.

Essa desorganização e dispersão foram sendo substituídos por um conceito e necessidade de planejamento e desenvolvimento de coleções, pelos bibliotecários, para que pudessem atender às demandas de seus usuários. ¹ (VERGUEIRO, 1993).

Cabe à biblioteca universitária apresentar um acervo atualizado sobre as diversas áreas do conhecimento, disseminar seus recursos informacionais e auxiliar no desenvolvimento do ensino e pesquisa e extensão.

Para Luck (2000, p. 2), a biblioteca universitária é “[...] como uma instância privilegiada de criação/produção de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade.” ²

Desenvolver coleções refere-se ao processo de, sistematicamente, construir acervos de bibliotecas para servir de estudo, ensino, pesquisa e outras necessidades pertinentes aos usuários de uma biblioteca, tornando-se, o bibliotecário, o mediador entre os materiais de informação e a comunidade universitária. ³ (DIAS; SILVA; CERVANTES, 2013, p.9).

Toda instituição universitária brasileira necessita participar da avaliação institucional do Ministério da Educação e Cultura (MEC), de modo que, com esse processo, os cursos da instituição poderão ser credenciados, ou seja, receber a aprovação oficial para seu funcionamento.

Os parâmetros de avaliação executados pelo Ministério da Educação (MEC) têm fundamentação legal no inciso IX do artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases –

¹ VERGUEIRO, Waldemiro C. S. **Desenvolvimento de coleções**: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. Ciência da Informação, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13- 21, jan./abr. 1993.

² LUCK, Esther Hermes et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: **Seminário nacional de bibliotecas universitárias**, 11., Florianópolis, 2000.

³ DIAS, G. D.; SILVA, T. E. da; CERVANTES, B. M. N. **Políticas de informação nas bibliotecas universitárias**: um enfoque no desenvolvimento de coleções. RDBCI, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 39-54, jan. 2013.

LDB (Lei nº9. 394/96) que apresenta como atribuições da União e autorização, o reconhecimento, o credenciamento, a supervisão e a avaliação dos cursos das instituições de ensino. ⁴ (SCRIVANO, 2010).

A avaliação das circunstâncias de ensino, que têm requisitos próprios em relação às bibliotecas, está regulamentada pelo Decreto n.3.860 de 9 de julho de 2001 que elucida sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras instruções.

A biblioteca representa um importante papel na nota dos cursos que variam de 0 a 5 pontos. Portanto, é fundamental a participação dos bibliotecários no processo de auditorias realizadas pelo MEC.

É essencial o bibliotecário auxiliar o corpo docente na construção de uma bibliografia adequada, para que assim, possam obter uma boa nota na avaliação institucional.

Os pontos principais, examinados pelo MEC, na Biblioteca Universitária são os acervos, o espaço físico e os serviços prestados pela biblioteca.

É fato reconhecido, que todos os quesitos avaliados pela comissão do MEC ao visitarem a biblioteca universitária são importantes, mas com certeza, o item que mais contribui para uma nota de peso, é a Unidade de Informação possuir um acervo bastante diversificado e que servirá para atender as necessidades do público-alvo, proporcionando um desenvolvimento melhor de pesquisas realizadas pelos usuários.

Baseando na análise desta descrição, surge o questionamento que conduziu este trabalho: O acervo da Biblioteca Ângela Vaz Leão do UNIFOR - MG referente aos Cursos de Engenharia Química e Biblioteconomia estão adequados aos indicadores do MEC?

A biblioteca Ângela Vaz Leão é uma biblioteca universitária localizada na cidade de Formiga, e apresenta um acervo selecionado e atualizado sobre diversas áreas do conhecimento, compatíveis aos programas de ensino, pesquisa e extensão, inclusive dos cursos investigados nesta pesquisa.

Segundo Schmitz (2009, p. 21), “[...] o acervo é parte fundamental de uma biblioteca”. Mais que isso, ele se torna o fator mais importante, pois é através dele

⁴ SCRIVANO, Ligia. **Indicadores de qualidade em Bibliotecas Universitárias**. Goiás: UFG, 2010.

que o acesso às informações é possível, já que disseminar as informações para os usuários é o objetivo deste tipo de unidade de informação.”.⁵

A unidade de informação contém em seu acervo físico, uma quantidade de 1596 TCC's, 1.053 CDs e 305 DVD's, e possui também, um acervo de periódicos científicos e acadêmicos.⁶ (SILVA, 2016).

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o projeto de avaliação de cursos de nível superior para credenciamento e reconhecimentos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

E destaca como objetivos específicos:

- a) relatar sobre as funções da Universidade;
- b) definir a missão da Biblioteca Universitária;
- c) destacar o papel do Bibliotecário como agente indispensável na avaliação institucional realizada pelo MEC;
- d) obter a descrição da disciplina e seu respectivo material bibliográfico dos cursos registrados no sistema e-MEC;
- e) investigar pontos de vista de coordenadores de cursos já avaliados, da bibliotecária de biblioteca universitária e de avaliador do MEC para fins de comparação

Este estudo foi composto em oito capítulos, sendo o primeiro introdutório. No segundo capítulo apresenta-se uma breve história sobre o ensino superior privado e as funções, missões e importância da biblioteca universitária.

No terceiro capítulo, visa explicar como acontecem as avaliações institucionais do MEC nas universidades e como é feito o processo de avaliação em uma Biblioteca Universitária.

No quarto capítulo, destaca-se quais são os documentos necessários que a instituição de ensino deve apresentar para a comissão avaliadora quando ocorre a visita institucional de cursos do Ensino Superior.

O quinto capítulo menciona sobre a importância do bibliotecário como agente indispensável na avaliação institucional realizada pelo MEC, relatando quais são os

⁵ SCHMITZ, Kátia Regina **Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis**. Santa Catarina: UFSC, 2009.

⁶ SILVA, Isaura da. **Disseminação da informação associada aos periódicos científicos na Biblioteca Ângela Vaz Leão do UNIFOR-MG**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2016.

preparos necessários que o profissional deve possuir para a obtenção de um excelente conceito.

No sexto capítulo, descreve o campo de estudo desta pesquisa, relatando como é o funcionamento da unidade de informação e as características de seu acervo e serviços.

No capítulo sete os Materiais e Métodos, descrevem a apresentação da pesquisa, explicando a amostra e os campos de estudo.

E, encerrando os capítulos deste trabalho, o capítulo oito refere-se aos Resultados e Discussão, onde foram analisados os resultados obtidos através das entrevistas realizadas com coordenadores e professor avaliador do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR - MG.

Os resultados foram coletados a partir de uma entrevista, com 14 perguntas. A entrevista foi aplicada com alguns dos colaboradores, do Centro Universitário de Formiga, responsáveis pelo preparo e pela contribuição quando se é programado uma visita da comissão do MEC.

Por fim, é apresentada a importância das visitas institucionais realizadas pelo MEC, e o quanto é fundamental ter a participação do bibliotecário nesse contexto.

Ao analisar os critérios de avaliação, a partir da coleta de dados, comprovou-se, que não só a biblioteca Ângela Vaz Leão, mas, toda a equipe e corpo docente do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, contribuem e apresentam uma ótima preparação, qualificação e desempenho para que cada vez mais, a Instituição possa alcançar reconhecimento e conceitos excelentes a cada avaliação *in loco* do MEC.

Espera-se, que essa pesquisa possa orientar o profissional bibliotecário para que entenda melhor a avaliação institucional, e assim, esteja preparado para receber as comissões do MEC, que regularmente visitam as bibliotecas universitárias em auditorias para credenciamento e credenciamento de cursos.

2 ENSINO SUPERIOR E BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

2.1 Ensino Superior privado no Brasil

Para entender uma instituição tão precisa como a do ensino superior em seus parâmetros de funcionamentos organizacionais, é fundamental explorar a História da Educação Superior no Brasil.

O desenvolvimento e crescimento do ensino superior privado é um fator que tem se expandido gradativamente de modo particular nos países em desenvolvimento. O Brasil é um país no qual este movimento se manifestou gradativamente. O ensino privado tem se expandido muito no país e em diversos países. Mas, nem sempre foi assim.

Durante o período colonial no Brasil, não existia nenhuma Instituição de Ensino Superior.

Segundo Oliveira (2004, p.23):

A primeira tentativa de implantar-se uma universidade ocorreu, no século XVI, por proposta dos jesuítas que se viram frustrados pela negativa da Coroa Portuguesa. A oposição não ficaria adstrita ao governo da então metrópole, isto porque, nem entre esses religiosos havia unanimidade sobre essa ideia. A segunda vez surgiria por ocasião da Inconfidência Mineira, não vingando a intenção (...) Estava muito recente a ideia de universidade associada à rebelião de Tiradentes, para que a Coroa não se assustasse com mais essa proposta.⁷

Dessa maneira, essa situação permaneceria até o final do século XIX, com a descentralização do Ensino Superior. Com a Constituição da República é que foi possível o surgimento dos estudos superiores no Brasil, por iniciativas de particulares. (OLIVEIRA, 2004).

De acordo com Sampaio (2000) "56 instituições de natureza particulares seriam criadas no País, começando por São Paulo, com a criação da Escola de Engenharia Mackenzie."⁸

Desde 1960 aos dias atuais, é possível observar um crescimento relevante quanto às instituições privadas de ensino em relação às universidades públicas.

Em 1979, as IES começaram a serem consideradas como "[...] organização de serviços e esse caráter auxilia na compreensão de sua relação com seu público alvo direto, o aluno, e sua clientela indireta: pais e sociedade em geral." (OLIVEIRA, 2004, p. 24).

⁷ OLIVEIRA, Leila Rabello. **Biblioteca Universitária**: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo ministério da educação ao contexto brasileiro. São Paulo, 2004.

⁸ SAMPAIO, Helena. **Ensino superior no Brasil**: o setor privado. São Paulo: Hucitec, 2000.

As instituições de ensino privadas são organizações prestadoras de serviços para atender o público. Além disto, para um bom funcionamento e prestabilidade dos serviços oferecidos, é preciso haver uma interação de departamentos, setores, organizações e segmentos para a obtenção de seus objetivos como a formação e os ensinamentos.

É importante realçar que uma das diretrizes, elemento importante para o sucesso e cumprimento de sua função, é a IES conter, necessariamente uma biblioteca universitária, como parte integrante de sua estrutura organizacional.

2.2 Funções da universidade

Toda universidade está embasada em três funções básicas nomeadas como: ensino, pesquisa e extensão. A distinção entre essas funções no trabalho docente chama-se estratégia operacional, segundo Severino (2002), as quais são indissociáveis, interpenetradas e articuladas.⁹

A primeira função, ensino, é precípua e exclusivamente de responsabilidade pela formação de nível superior, de várias áreas profissionais, função essa exclusiva e privativa da universidade e de instituições capacitadas com cursos de ensino de nível superior, ou seja, instituições de ensino superior, denominadas IES.

É de grande importância, que os professores de uma universidade se envolvam com as atividades de pesquisa, sendo então, a segunda função, pois é imprescindível para a renovação do conhecimento científico e tecnológico. Muitas dessas informações seriam ultrapassadas se não houvesse pesquisas, que trouxessem novos conhecimentos. A atividade de pesquisa tem como objetivo a produção e a sistematização de conhecimentos, que por sua vez, após o registro e a comunicação à comunidade científica, dará oportunidade para novos ciclos de descobertas.

A pesquisa tem função importante no desempenho do docente e na formação dos alunos, tentando assim reduzir a distância entre o que é ensinado, em sala de aula, e o conhecimento prévio de alunos e professores que se conjugam em busca de novas atividades acadêmicas, essenciais para o bom desempenho da função privativa de ensino.

⁹ SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface**: Comunic. São Paulo, 2002.

A extensão universitária devolve à comunidade, os bens que se tornaram possíveis graças à pesquisa. Todo produto que foi adquirido através do conhecimento são bens simbólicos e precisam ser usufruídos por toda comunidade. Assim, a extensão representa papel primordial na formação do aluno, pois a participação da Universidade no desenvolvimento científico e tecnológico da comunidade é essencial, não perdendo de vista seu objetivo precípua, o ensino.

O primeiro passo para uma sociedade melhor deve ser investido na Educação Básica e na Universidade, para mudar o futuro de inúmeros estudantes, de modo que, assim, cada um construiria seu futuro, investindo em novas oportunidades de ascensão social.

2.2 Biblioteca Universitária

Ao longo do tempo, as bibliotecas foram se modificando e se personalizando de diferentes maneiras de acordo com o seu público-alvo. As bibliotecas desempenham um papel de extrema importância dentro de uma instituição, principalmente em relação às circunstâncias de serem mediadoras de informação de todos os tipos de suportes.

O tipo de biblioteca é determinado pelas funções e serviços que oferece aos usuários que atende e pelo vínculo institucional.

A Biblioteca Pública tem por objetivo atender, por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em geral.

A Biblioteca Pública Temática possui acervo especializado e vem sendo nomeada como biblioteca pública temática ou biblioteca especial. (SISTEMA..., [20--?]).¹⁰

A Biblioteca Comunitária constitui-se em espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro; sendo assim, é criada e mantida pela comunidade local.

Os Pontos de Leitura criados em comunidades, fábricas, hospitais, presídios e instituições em geral, representam um estímulo à criação de bibliotecas comunitárias nas comunidades.

¹⁰ SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**. Disponível em:< snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas>. Acesso em 07 out. 2017.

A Biblioteca Nacional reúne e preserva toda a produção bibliográfica do país. Em cada país, existe uma biblioteca nacional responsável pela coleta e preservação de toda produção bibliográfica do país.

A Biblioteca Escolar atende aos interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em conjunto com o projeto pedagógico da escola à qual pertence.

A Biblioteca Especializada, por sua vez, é voltada para um campo específico do conhecimento, por isso, seu acervo e serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas.

E, por fim, a Biblioteca Universitária tem como objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e a comunidade acadêmica em geral. Vinculada a uma unidade de ensino superior, pode ser uma instituição pública ou privada.

Para Luck (2000, p. 2), a biblioteca universitária é “[...] como uma instância privilegiada de criação/produção de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade.”¹¹ Por esse motivo, é que a biblioteca é considerada um ambiente fundamental para a construção sociocultural de um país.

Podemos considerar também importante a definição de Mey et al. (2008):

[...] compreende-se biblioteca, em seu sentido amplo, como instituição voltada à reunião, organização e disseminação do conhecimento registrado (tangível ou ciberespacial), não importando o nome pela qual essa instituição se denomine. Em princípio, uma biblioteca existe para propiciar alternativa, possibilidade e oportunidade às pessoas. Alternativa, para que possam escolher vários, não havendo nunca um caminho único. Possibilidade, para que tenham acesso ao que, de outro modo, lhes estaria vedado, por empecilhos de ordens diversas. Oportunidade, porque apenas através do conhecimento as pessoas podem transformar e transformar o mundo em que vivem.¹²

Perante a modernização e os avanços científicos e tecnológicos, os conceitos das bibliotecas, e em especial as bibliotecas universitárias, mudaram. O que antes era um local restrito e limitado, agora se constitui um espaço vivo e essencial, no qual os recursos existem para serem usados e os serviços devem ser personalizados, conforme as características de vários grupos de usuários atendidos.

Conforme explanam Dias; Pires (2003, p.14):

¹¹ LUCK, Esther Hermes et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: **Seminário nacional de bibliotecas universitárias**, 11, Florianópolis, 2000.

¹² MEY, E et al. S. A et al. **Catálogo e descrição bibliográfica**. Brasília: ABDF, 2008.

As bibliotecas universitárias funcionam como órgãos de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com acervo geral ou especializado, podendo apresentar estrutura administrativa centralizada ou descentralizada [...] Sua função é prover informações referenciais e bibliográficas específicas, necessárias ao ensino e à pesquisa.¹³

Tarapanoff (1982, p. 24) completa explanando que:

[...] a Biblioteca Universitária, como parte da sociedade na qual opera, reflete as características gerais do país, o seu grau de desenvolvimento, sua tradição cultural, seus problemas e prioridades socioeconômicas (sic). [...] a universidade e a Biblioteca Universitária brasileira são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras aos mais variados segmentos sociais.¹⁴

De acordo com Baptista, Rueda e Santos (2008, p. 2): “Por definição, a biblioteca universitária está inserida na Instituição de Ensino Superior (IES) apoiando os conteúdos ministrados nos currículos de cursos, além de oferecer subsídios para a investigação técnico-científica da comunidade acadêmica.”¹⁵ Cabe salientar que a ênfase em uma política de seleção que apoie os conteúdos ministrados nos currículos dos cursos é, segundo Vergueiro (1993), usualmente aplicada em bibliotecas escolares e de instituições privadas de ensino superior.

O desenvolvimento de coleções em bibliotecas ligadas às universidades, deve de fato, atender aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão, e, portanto, “[...] a ênfase maior, no caso, parece estar muito mais no desbastamento e avaliação constantes das coleções – medidas necessárias para otimização do acervo.” Essas medidas garantirão um acervo atualizado e sempre condizente com as necessidades informacionais dos usuários. (VERGUEIRO, 1993, p. 19).¹⁶

Conforme ressalta Ferreira (1980):

A universidade deve estar voltada às necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas de um país, as bibliotecas devem trabalhar visando a esses objetivos, condicionadas que são às finalidades fundamentais das universidades. Por isso, as bibliotecas devem participar ativamente do sistema educacional desenvolvido pelas universidades. Do mesmo modo que não há sentido em universidades desvinculadas da realidade sócio-econômica (sic), as bibliotecas universitárias só poderão

¹³DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de ser viços de informação**. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.

¹⁴TARAPANOFF, Kira. A biblioteca universitária vista como uma organização social. In: Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação. Brasília: ABDF, 1982. p. 73-99.

¹⁵BAPTISTA, R.; RUEDA, D.; SANTOS, N. B. A biblioteca universitária no contexto das avaliações do MEC: uma reflexão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. São Paulo. Anais. São Paulo, 2008.

¹⁶VERGUEIRO, Waldemiro C. S. **Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais**. Ciência da Informação, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13- 21, jan./abr. 1993.

ter sentido se estiverem em consonância com os programas de ensino e pesquisa das universidades a que pertencem.¹⁷

Conhecida como uma organização intencionalmente constituída, a Biblioteca Universitária não pode ser identificada como uma parte separada, sendo que é reconhecida como um subsistema da organização maior que a mantém, a universidade. Nesse caso, a Biblioteca Universitária é certamente identificada como elemento essencial do aprendizado/ensino e como um ambiente extracurricular, isto é, está introduzida no currículo e em todos os procedimentos do Ensino Superior.

Devido ao grande crescimento da produção do conhecimento, a Biblioteca Universitária vem passando por uma modificação de extrema importância para a sociedade. Seu acervo vem sendo alterado com a função de enriquecer os valores e disseminar as informações para que estas se transformem em conhecimento para os seus usuários, buscando sempre manter suas coleções atualizadas e de acordo com os interesses do público-alvo.

Para Machado (2000, p. 12), a Biblioteca Universitária tem como seu objetivo principal de:

(...) servir de apoio bibliográfico a professores, estudantes, pesquisadores e à comunidade em geral, devendo colaborar no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade à qual ela está ligada. É, por isso, considerada como o coração ou o centro nervoso da universidade.¹⁸

Cabe à biblioteca universitária apresentar um acervo atualizado sobre as diversas áreas do conhecimento, disseminar seus recursos informacionais e auxiliar no desenvolvimento do tripé educativo, necessário à formação de profissionais capacitados a atuar no mercado exigente em constante renovação.

Para o desenvolvimento de suas funções básicas, o desenvolvimento de coleções das bibliotecas universitárias deve ser planejado de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos cursos aos quais atende, observando os critérios definidos pelo Ministério da Educação para as bibliografias básicas e complementares.

Assim, desenvolver coleções refere-se ao processo de, sistematicamente, construir acervos de bibliotecas para servir de estudo, ensino, pesquisa e outras necessidades pertinentes aos usuários de uma biblioteca, tornando-se, o

¹⁷ FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**. São Paulo: Pioneira/INL, 1980.

¹⁸ MACHADO, Marli. **A Biblioteca Universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

bibliotecário, o mediador entre os materiais de informação e a comunidade universitária. (DIAS; SILVA; CERVANTES, 2013, p. 9).¹⁹

O PPP das IES consiste em um documento construído de forma coletiva no qual são expressos objetivos e metas para a busca de uma educação de qualidade, reunindo os resultados de processos coletivos de discussão, reorientação e avaliação de cada curso atendido pela universidade.

Nessa perspectiva, são organizados e definidos os saberes que deverão ser compartilhados com os alunos através das grades curriculares, em sala de aula, por meio do ensino, analisados e reconstruídos, por meio das pesquisas científicas e, cujos produtos e serviços, deverão ser compartilhados, não apenas com a comunidade acadêmica, mas também com a comunidade social de entorno.

A Responsabilidade Social da Universidade (RSU), que representa as atividades de extensão, ganhou expansão com a ideologia do Terceiro Setor em suas interfaces com o setor empresarial, repousando nos ideais humanísticos. Assim, a universidade, comprometida não apenas com a educação superior, mas que reflete em suas ações sociais, que o trinômio ensino-pesquisa-extensão coexiste em prol da construção de uma sociedade mais justa e democrática. (CALDERÓN, 2006).²⁰

2.3 Missão da Biblioteca Universitária

A Biblioteca Universitária (BU) tem como missão a prestação de serviços com excelência a seus usuários, além de promover o acesso e incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Souza (2009, p.28), a Biblioteca Universitária:

Está dividida nas atividades básicas de aquisição, processos técnicos e atendimento aos usuários e segue procedimentos comuns entre centros de informação/documentação. Organismo vivo, com cultura própria; mantenedora e gerenciadora de recursos bibliográficos, tecnológicos e humanos, não podem perder de vista seu principal foco: o usuário.²¹

¹⁹ DIAS, G. D.; SILVA, T. E. da; CERVANTES, B. M. N. **Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções.** RDBCI, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 39-54, jan. 2013.

²⁰ CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. Estudos, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p. 7- 22, jun. 2006. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

²¹ SOUZA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior.** 2009. 51 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Como organização, tem como desafios administrar os problemas informacionais e estruturais no meio educativo, a ausência de espaço para o aumento do acervo físico, o oferecimento de recursos eletrônicos e as assistências necessárias à busca e disseminação da informação, subordinada à aprovação de seus projetos à mantenedora. Como disseminadora do conhecimento, procura se adequar às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e adaptar-se aos vários fatores socioculturais que abranjam a disponibilização e a procura pela informação.

A BU está comprometida com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética e os valores humanos e busca concretizar um modelo de excelência na gestão e disseminação da informação, tendo esses princípios como fundamentos para sua visão como parte integrante da instituição educacional.

Para Rogers (1971), o propósito geral de uma biblioteca universitária é:

(...) participar efetivamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição educacional a qual está vinculada, através da prestação dos serviços de informação, documentação e comunicações necessárias ao desenvolvimento dos seus programas acadêmicos.²²

Sendo assim, Pet (1989), descreve que, para as bibliotecas universitárias alcançarem suas finalidades, precisam executar as seguintes funções:

- a) formação e desenvolvimento de coleções, incluindo identificação, seleção, aquisição, intercâmbio e descarte de material bibliográfico;
- b) controle bibliográfico de seu acervo, incluindo catalogação descritiva e descrição temática, controle de autoridades e conservação e manutenção do material;
- c) prestação de serviços de informação, documentação e comunicação a seus usuários, incluindo serviços tradicionais, como empréstimo de material bibliográfico, e serviços mais modernos que implicam o uso de tecnologias avançadas, como correio eletrônico e consultas a bancos de dados remotos;
- d) administração e gerência da organização, incluindo as áreas de planejamento e avaliação, pessoal, contabilidade e finanças, materiais e serviços gerias, além de apoio administrativo.²³

A Biblioteca Universitária contribui sobremaneira no ensino-aprendizagem de seu público-alvo, por isso, é necessário sempre, que os profissionais da informação estejam investindo em fatores tecnológicos para otimizar o armazenamento e a disseminação das informações contidas em seu acervo, e na capacitação dos fatores humanos, para aprimorar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

²² ROGERS, Rutherford, WEBER, David C. Personnel policies. In: **University library administration**. New York, H. W. Wilson, 1971, cap. 2, p. 25-58.

²³ PET - Programa de Pesquisas, Estudos Técnicos e Desenvolvimento de Recursos Humanos para as Bibliotecas Universitárias Brasileiras. Brasília: Capes: CNPq, 1989.

Há algum tempo, o bibliotecário era classificado como aquele que “auxilia o empréstimo de livros”, mas essa classificação vem mudando com o decorrer do tempo. Atualmente, não é mais visto como alguém que somente faz empréstimo e devolução de livros, com uma estereotipada.

Os bibliotecários sofreram modificações em sua formação e perfil, passando a serem vistos sob um novo enfoque sob aspectos organizacionais associados às necessidades de mudança em seu “saber-fazer” do cotidiano, alteradas evolução tecnológica.

As mudanças de valores ocorreram em diferentes níveis, mas o essencial é a participação proativa do bibliotecário na sociedade, para desenvolver-se nos aspectos pessoais, técnicos, sociais e políticos. É preciso engajar-se na Sociedade da Informação, caracterizada pelas mudanças tecnológicas, aliadas às mudanças na conduta dos profissionais que passaram a ser considerados como capital intelectual nas organizações sejam elas com ou sem fins lucrativos.

Assim, a responsabilidade coletiva faz com que o indivíduo seja um agente de mudança, obtendo estímulo para criar uma identidade cujos novos valores éticos sejam reconhecidos socialmente e representem princípios de nova vivência profissional, pautada na dignidade do fazer profissional. (BLATMANN; RADOS, 2000).²⁴

A oferta de novos produtos e serviços direcionados às novas exigências dos usuários deve ser alinhada com a responsabilidade social. Se a gestão da universidade é conhecida, atualmente, pela RSU, é o bibliotecário responsável em formar parcerias e conduzir suas ações em benefício da valorização dos universitários e dos indivíduos, em geral.

Nesse cenário de transformações, a atuação em novos espaços de trabalho torna o bibliotecário um elemento de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois, desempenha um papel de mediador da informação, filtrando-a em meio ao volume informacional disponível em suportes informacionais impressos e eletrônicos, para atendimento das necessidades informacionais específicas e cada vez mais exigentes de sua clientela.

Sousa (2009, p.30) evidencia que:

²⁴ BLATMANN, Ursula; RADOS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecários na Sociedade da Informação: mudança de rótulos, funções ou habilidades? Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.5,n.5,2000 Disponível em:<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/344/407>>. Acesso em: 26 out. 2017.

Os usuários são vistos como pessoas com necessidades cognitivas, afetivas e psicológicas, em ambientes com influências sociológicas, culturais, políticas e econômicas. Existe o princípio de que quanto melhor for a compreensão dos processos humanos envolvidos na busca da informação, melhor para o usuário, pois suas necessidades informacionais são únicas.

Desse modo, para um bom relacionamento com seu público-alvo, o bibliotecário precisa conhecer os motivos que motivaram a busca de informações e o auxílio do bibliotecário, suas características, seus interesses gerais e específicos. Além disto, o bibliotecário precisa estar preparado, qualificado e capacitado para atender à demanda da comunidade universitária, o que exige competências técnicas e humanas, um bom conhecimento sobre o acervo de sua biblioteca, e empatia e perseverança para atendimento de usuários diversificados e com necessidades de informação específicas. Precisa ser um profissional da informação instruído e atencioso, e acima de tudo, saber respeitar as dificuldades e necessidades dos usuários, que na maioria das vezes, possuem bastante dificuldade em expressar suas dúvidas.

Por outro lado, também conviverá com pesquisadores em ascensão acadêmica, os quais estão realizando pesquisas em níveis de especialização, cujas necessidades serão mais profundas, exigindo do bibliotecário o conhecimento de motores de busca, de filtros para a pesquisa avançada, de receber informações recentes por *e-mail* e por tempo determinado, conforme a exigência de suas produções científicas.

Com a nova realidade que surge a cada dia, com as novas tecnologias, os ambientais digitais, ensino a distância, repositórios informacionais, dentre outros fatores característicos da sociedade contemporânea pautada na capacidade de aprender, de saber trabalhar em equipe, de antecipar-se às necessidades informacionais de seus usuários e atendê-los na medida de suas especificidades, o que se exige é um profissional em constante evolução, por meio da educação ao longo da vida.

Esse profissional que antes tinha funções ligadas essencialmente ao processamento técnico de seu acervo e na prestação de serviços adequados assume também, a responsabilidade de receber comissões avaliativas do MEC para credenciamento e credenciamento de cursos e de das próprias IES.

Essa função é de fundamental importância, pois a biblioteca é responsável pelo acervo adequado, pela infraestrutura de estudo em suas dependências, pela

acessibilidade da informação para todos os interessados. Todos esses fatores são considerados na visita avaliativa realizada pela equipe do órgão avaliador.

Na atualidade, existem cursos preparatórios para oferecer ao bibliotecário, informações valiosas para o processo de auditoria. São instituições que oferecem consultoria por meio de cursos organizados com a finalidade de orientar os bibliotecários para o processo avaliatório.

Os cursos preparatórios têm como objetivo habilitar e capacitar o profissional da informação a conhecerem as etapas da referida avaliação, garantindo eficiência e conceitos favoráveis no dia da visita. Geralmente, os cursos apresentam um serviço de simulação de recebimento de comissão de avaliação in loco do Ministério da Educação. Os cursos também discutem os índices utilizados atualmente utilizados pelo MEC, que são: IGC, CPC, além de auxiliar o bibliotecário a entender os procedimentos do ENADE.

Receber em uma instituição a comissão de avaliadores, seja para avaliar cursos ou a instituição, requer grande preparo e conhecimento. Por isso, é essencial uma preparação apropriada, pois, proporcionará ótimos resultados para IES, além de evitar inúmeros problemas.

3 AS AVALIAÇÕES DO MEC NAS UNIVERSIDADES

3.1 MEC: um breve histórico

O MEC se originou em 1930 com o nome de Ministério da Educação e Saúde Pública, pois como instituição prestava funções a vários ministérios, como meio ambiente, saúde, educação e esporte. O MEC preservava a centralização toda para si, no quesito de desempenho de suas atividades para todos os estados e municípios, mas, “[...] foi somente com a autorização da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, que os órgãos estaduais e municipais ganharam mais autonomia, diminuindo a centralização do MEC.” (GIRARD; GIRARDI, 1996, p. 7).²⁵

Os assuntos relacionados à educação eram cuidados pelo Departamento Nacional do Ensino, ligado ao Ministério da Justiça.

Em 1934, com a nova Constituição Federal, a educação começa a ser vista como “[...] um direito para todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).²⁶

A instituição utilizou o nome "Ministério da Educação e Saúde" até em 1953, pois, com a emancipação oferecida para a área da saúde, surge o Ministério da Educação e Cultura, com a sigla MEC. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

“Em 1992, uma lei federal transformou o MEC no Ministério da Educação e do Desporto e, somente em 1995, a instituição passa a ser responsável apenas pela área da educação.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

O Ministério da Educação tem como área de atuação nos assuntos a seguir:

- política nacional de educação;
- educação infantil;
- educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar;
- avaliação, informação e pesquisa educacional;
- pesquisa e extensão universitária;
- magistério; e
- assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

²⁵ GIRARD, Carla Daniella Teixeira. GIRARD, Cristiane Marina. **A importância da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem na educação superior**: um estudo de caso da biblioteca Paulo Freire da UEPA. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1996/1420>>. Acesso em: 12 out. 2017.

²⁶ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2>. Acesso em: 08 out. 2017.

Os objetivos do MEC estão aqui elencados:

- Ampliar a participação das comunidades escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas públicas.
- Apoiar a implantação e o fortalecimento de conselhos escolares.
- Instituir, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, políticas de implantação e fortalecimento de conselhos escolares.
- Promover em parceria com os sistemas de ensino a capacitação de conselheiros escolares.
- Estimular a integração entre os conselhos escolares.
- Apoiar os conselhos escolares na construção coletiva de um projeto educacional no âmbito da escola, em consonância com o processo de democratização da sociedade.
- Promover a cultura do monitoramento e avaliação no âmbito das escolas, para a garantia da qualidade da educação.

Com um histórico de quase 80 anos é que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) procura proporcionar um ensino de qualidade, visando sempre expandir a educação.

3.2 Avaliação do MEC: como é feita e por que é importante

A princípio, a avaliação do MEC, só era efetuada nas instituições que possuíssem programas de pesquisas e pós-graduação. Como esse fato era raro nas faculdades privadas, as mesmas trabalhavam sem nenhum tipo de avaliação, sendo úteis apenas métodos burocráticos para que fosse realizada a abertura de novos cursos ou para ampliar o número de vagas.²⁷ (SCRIVADO, 2010).

A partir do início da década de 90, o MEC passou a avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES), estabelecendo medidas e critérios para o seu funcionamento. No Brasil, os cursos superiores são avaliados anualmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Essa avaliação é praticada no início e no final dos cursos, com o intuito de avaliar se os discentes absorvem os conteúdos trabalhados em sala de aula.

“Com as notas do Enade, o Ministério da Educação (MEC) atribui alguns conceitos ao curso avaliado, que também leva em consideração o número de professores mestres e doutores, as instalações e os recursos, por exemplo, [...]” (VIDA UNIVERSITÁRIA, 2016).²⁸

Através da nota obtida pelo Enade, que pode variar de 1 a 5, é que a instituição de ensino deve receber a comissão de avaliadores do MEC.

²⁷ SCRIVADO, Ligia. **Indicadores de qualidade em Bibliotecas Universitárias**. Goiás: UFG, 2010.

²⁸ VIDA UNIVERSITÁRIA. **Avaliação do MEC**. Disponível em: <blog.una.br/avaliacao-do-mec-como-e-feita-e-por-que-ela-e-importante/>. Acesso em: 05 out. 2017.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei no 9.394/96), no inciso IX de seu artigo 9º, define como atribuições da União, “[...] autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior”. (MEC, 2002, p. 4).

Para cumprir essas determinações legais, foram implantados e operacionalizados mecanismos de avaliação pelo MEC.

O sistema atual de informação, avaliação e supervisão, direcionado para assegurar a qualidade da educação superior brasileira, envolve instrumentos e procedimentos de avaliação diversos, que objetivam verificar tanto os resultados dos processos de ensino-aprendizagem, a aquisição de habilidades e capacitação em curso nas IES, quanto às condições infraestruturais, didáticas e pedagógicas que, de fato, estão sendo disponibilizadas à sociedade, por essas instituições, quando da oferta dos cursos superiores presenciais e a distância.

Através das visitas *in loco* dos avaliadores é que se verificam as condições da instituição e as circunstâncias positivas ou negativas que a instituição oferece aos seus alunos e os serviços oferecidos, avaliando também os cursos, autorizando, então, a criação e/ou a sua continuidade.

As avaliações realizadas pelo MEC são:

- para a autorização de cursos superiores;
- para o reconhecimento de um novo curso;
- para renovação do reconhecimento, que é feita a cada 3 anos;
- para credenciamento de instituições não-universitárias;
- para o ensino a distância (EAD).

A avaliação para a criação de um curso acontece quando alguma universidade propõe ao MEC uma aprovação para oferta de novo curso. Esse procedimento é executado por dois avaliadores, que são sorteados entre aqueles que se inscreveram no Banco Nacional de Avaliadores (BASis):

O BASis é um cadastro nacional e único de avaliadores selecionados pelo Inep para constituição de Comissão de Avaliação *in loco*. Os avaliadores precisam titulação mínima de doutor; efetiva produção acadêmica e intelectual nos cinco anos imediatamente anteriores à seleção, comprovada através de currículo “Lattes”; reputação ilibada; e disponibilidade para participação em pelo menos três avaliações anuais. Além disso, não podem ter pendências junto às autoridades tributárias e previdenciárias.²⁹

²⁹ INEP. **Docentes inscritos no BASis devem se cadastrar até 2 de maio**. 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/avaliadores-do-banco-nacional-dos-avaliadores-do-sinaes>. Acesso em: 27 out. 2017.

Os avaliados seguem algumas orientações quando se visita uma determinada instituição. O curso que será aberto é avaliado em 3 quesitos, são eles:

- as instalações físicas;
- o corpo docente e técnico-administrativo;
- e, por fim, a organização didático-pedagógica.

Já a avaliação para o reconhecimento de um novo curso acontece quando o novo curso requerido pela instituição é aceito e autorizado pela comissão do MEC, portanto, “[...] logo depois a instituição de ensino precisa entrar contato com o MEC para requerer a avaliação de conhecimento, quando a 1ª turma ingressa no período que representa a metade do curso.”³⁰ (VIDA UNIVERSITÁRIA, 2016).

Essa visita acontece para a comissão de avaliadores averiguar se o projeto pedagógico (PPC) exibido no momento da autorização foi cumprido e realizado.

Por fim, acontece a visita para renovação de reconhecimento, que é realizada a cada 3 anos, e tem, o intuito de calcular o conceito preliminar do curso (CPC). Os cursos que obterem notas abaixo de 3 (três) deverão ser avaliados pessoalmente por dois profissionais durante dois dias.

As atividades de supervisão das instituições e dos cursos de ensino das faculdades privadas têm como objetivo principal, cuidar de assuntos afins da educação superior e a legislação vigente, acarretando as melhorias precisas para a garantia de uma melhor qualidade de ensino.

As dimensões avaliadas pelo MEC são quatro e estão inter-relacionadas:

- O contexto institucional global;
- A organização didático-pedagógica da IES/curso;
- O corpo docente da IES/curso;
- As instalações físicas e acadêmicas da IES/curso.

As avaliações institucionais feitas pelo MEC são de extrema importância, tanto para o reconhecimento da instituição de ensino quanto para o aluno que pretende ingressar em uma determinada IES, pois, as avaliações e os respectivos conceitos obtidos pelos cursos e pela própria instituição, atestam a qualidade de ensino ofertada.

3.3 Sistema E-MEC

O E-MEC é um Sistema de tramitação eletrônica dos processos de credenciamento e credenciamento de IES, Autorização, Reconhecimento e

³⁰ VIDA UNIVERSITÁRIA. **Avaliação do MEC**. Disponível em: <blog.una.br/avaliacao-do-mec-como-e-feita-e-por-que-ela-e-importante/>. Acesso em: 05 out. 2017.

Renovação de Reconhecimento de Cursos. Sistema informatizado que permite a interação entre a IES e os órgãos do MEC, visando à tramitação e ao acompanhamento dos processos:

(...) base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos das instituições e cursos de educação superior, editados com base nos processos regulatórios competentes. (Portaria Normativa MEC nº 40/2007). É facultado à IES pertencente ao Sistema Estadual de Ensino, regulada e supervisionada pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, fazer parte do Cadastro e-MEC, entretanto, as informações relacionadas a elas são declaratórias e de responsabilidade exclusiva dessas instituições. Quanto aos Cursos de Especialização, apresentados no Cadastro e-MEC, as informações são de cunho declaratório e quaisquer irregularidades são de responsabilidade da respectiva instituição, seja em âmbito cível, administrativo e penal. (E-MEC, 2017).³¹

O e-MEC foi criado para facilitar os processos de regulamentação, por meio digital. As instituições de ensino superior realizam, pela *internet*, o credenciamento e o recredenciamento, buscam autorização, o reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.

Em vigor, desde janeiro de 2007, o sistema possibilita a abertura e o acompanhamento dos processos pela universidade de forma clara e simples. O sistema torna os procedimentos mais ágeis, uma vez que eles são praticados eletronicamente. As universidades podem acompanhar pelo sistema, o andamento do processo no MEC, que pode dispor relatórios para auxiliar nas decisões.

“O Cadastro da Educação Superior (Cadastro e-MEC) é uma ferramenta que permite ao público a consulta de dados sobre instituições de educação superior e seus cursos.” (E-MEC, 2017).

As instituições de ensino superior são capazes de buscar informações sobre as universidades, centros universitários e faculdades vinculadas ao sistema federal de ensino. O cadastro disponibiliza informações como a situação de regulação das universidades e dos cursos por elas ofertados, endereços de parâmetros de qualidades alcançados através das visitas realizadas pelo MEC. (E-MEC, 2017).

³¹ E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 out. 2017.

3.4 Processo de avaliação de uma Biblioteca Universitária

A biblioteca representa um importante papel na nota dos cursos que variam de 0 a 5 pontos. Portanto, é fundamental a participação dos bibliotecários no processo de auditorias realizadas pelo MEC.

É comum os bibliotecários recém-formados e concursados se virem repentinamente com esta missão de apresentar a biblioteca condizente com os indicadores exigidos pelo sistema de avaliação e sentirem-se inseguros, pois, um dos desafios dos bibliotecários é a avaliação institucional realizada pelo MEC nas bibliotecas, para credenciamento e credenciamento dos cursos, por isso, é preciso haver uma preparação do bibliotecário.

O MEC estabelece padrões de análises da dimensão e instalações obtendo como fatores a serem avaliados um conjunto de aspectos referentes a espaço físico, acervo e serviços.

Em qualquer biblioteca universitária, o foco principal para uma avaliação é o conjunto de dados coletado anualmente, geralmente, mostrado em forma de relatório. Esses procedimentos da avaliação são muito importantes para não só identificar os problemas contidos na biblioteca, como para buscar maneiras de resolução e especificação do modo de execução. “A avaliação deve ser entendida como um processo com instrumentos, objetivos, critérios e metodologia previamente definidos e nunca como tendo um fim em si mesmo.” (SCRIVADO, 2010).

Como retratado no capítulo anterior, as visitas técnicas ocorridas pelos especialistas do MEC tem como objetivo avaliar a qualidade acadêmica dos cursos embasada em um conjunto de fatores que incluem o corpo docente, a organização didático-pedagógica, as instalações e a infraestrutura, especialmente de laboratórios e bibliotecas.

Scrivado (2010) enfatiza dizendo que:

As bibliotecas universitárias, também, por seu turno, são avaliadas diante de um padrão de qualidade, formulado pelo MEC, além de verificar, dentro de suas funções, atualização, estrutura física e adequação dos cursos ofertados pelas instituições de ensino.

Com a política e os padrões estabelecidos pelo MEC ao se fazer uma visita em uma biblioteca universitária, pode-se afirmar que, as exigências da avaliação oferecem várias preocupações e inseguranças em relação às apresentações dos resultados, mas por um lado, possibilitam melhorias e novos investimentos para as bibliotecas universitárias. Essas circunstâncias ocorrem pelas condições impostas

pelo MEC, fato que obrigou os responsáveis de IES a investirem em acervos qualitativos e quantitativos e informatização e infraestrutura.

Para Oliveira (2002):

Os padrões estabelecidos pelas Comissões de Especialistas do MEC causam impacto nas práticas do bibliotecário, nas atividades de gestão de acervos, produtos, serviços e, principalmente, no desenvolvimento de coleções, pois apresenta indicadores diferentes para cada curso, e com exigências variadas.

No roteiro de avaliação elaborado pelo MEC, a Biblioteca está descrita na dimensão "infraestrutura", como se pode notar na seção II Do credenciamento e credenciamento de instituição de Educação Superior, subseção I Das disposições gerais, do Decreto nº5.773, de 9 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), e mais especificamente no item VII do artigo 16 do mencionado decreto:

[...] VII - infra-estrutura (sic) física e instalações acadêmicas, especificando:
a) com relação à biblioteca: acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, formas de atualização e expansão, identificando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; vídeos, DVD, CD, CD-ROM e assinaturas eletrônicas; espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico administrativo e serviços oferecidos. (BRASIL, 2006).³²

São três os aspectos a serem avaliados:

- Espaço Físico (Declarar existência de instalações para o acervo; para estudos individuais e em grupos);
- Acervo (Descrição da coleção de livros, periódicos, multimídia; do estágio da informatização, das políticas de expansão e atualização);
- Serviços (declarar os dias, horários, condições de funcionamento; existência de serviço de consultas e empréstimos; quadro de pessoal técnico-administrativo). (SCRIVADO, 2010).

3.4 Espaço Físico, Acervo e Serviços prestados pela biblioteca

3.4.1 Espaço físico para o acervo e funcionamento

De acordo com Scrivado (2010):

O local da Biblioteca deve ser projetado para ter iluminação natural, sem que haja uma incidência direta da luz solar no acervo, e ventilação adequada, que reduzirá bastante o aparecimento de pragas. É importante verificar que, a preservação do material bibliográfico e dos equipamentos existentes está diretamente relacionada à escolha do local da biblioteca.

Sendo assim, é recomendado observar se o ambiente não está sujeito a alterações de umidade, inundações, temperaturas, pragas, incêndio, etc.

³² BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Direitos Humanos. **Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE)**. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/conade>>. Acesso em: 27 out. 2017.

Na figura abaixo, é possível notar como é feito a conferência do espaço físico pela comissão.

FIGURA 1 - Avaliação da infraestrutura da biblioteca

A comissão verificadora deverá:

- visitar as instalações da(s) biblioteca(s) utilizadas pelo curso – instalações para o acervo, considerando a área física, condições de armazenagem (como iluminação, extintor de incêndio, sistema anti-furto, sinalização), condições de preservação (manutenção preventiva e corretiva, umidade correta, sistema anti-mofo), de acesso ao acervo por parte dos usuários e de funcionamento; instalações para estudos individuais e salas para estudo em grupo (áreas reservadas para consultas e estudo individual de professores e alunos e para consulta à biblioteca local e remota, bem como instalação elétrica para uso de computadores do próprio usuário; condições de acesso das instalações físicas aos usuários com necessidades especiais;
- verificar se o acesso ao acervo é possível aos usuários portadores de necessidades especiais e se existem áreas reservadas para consultas e estudo individual dos professores e alunos e para consulta à biblioteca local e remota por meio de computadores; e
- entrevistar bibliotecário(s) e pessoal técnico e de apoio.

FONTE: Portal MEC, 2002.³³

O espaço físico da biblioteca deve levar em conta uma área para a amplificação da coleção, salas de estudos individuais e em grupo, um ambiente para materiais especiais, para pesquisas nos computadores, e recursos antifurtos para uma maior segurança do patrimônio.

Ainda segundo Scrivado (2010):

Para os portadores (sic) de necessidades especiais, as instalações com mais de um andar devem contemplar rampas e/ou elevadores para seu acesso, e as distâncias entre as estantes devem ser suficientes para que os mesmos possam transitar com a cadeira de rodas. A escolha do piso deve levar em consideração, principalmente, a facilidade de limpeza e o isolamento acústico. O piso deve ser antiderrapante. As fundações do prédio da biblioteca devem ser reforçadas, pois o peso dos livros nas estantes é muito grande.

É muito comum presenciar as pessoas utilizando a expressão PNE (Portador de Necessidade Especial), tanto na forma escrita quanto na falada, mas está em desuso, por que era um termo pejorativo que contrariava a dignidade do ser humano. Desde o dia 03 de novembro de 2010, que a expressão "Pessoa

³³ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Verificação in loco das condições institucionais**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

Portadora de Deficiência" foi substituída, segundo o que confirmava a tendência mundial, por "Pessoa com Deficiência", utilizando-se a sigla PcD. (BRASIL, 2010).

Com a homologação da Portaria da Presidência da República, publicada pela Secretaria de Direitos Humanos, nº 2.344, de 3 de novembro de 2010, fica evidente o termo correto: "Art. 2º Atualiza a nomenclatura do Regimento Interno do CONADE, aprovado pela Resolução nº 35, de 06 de julho de 2005, nas seguintes hipóteses: I - Onde se lê "Pessoas Portadoras de Deficiência", leia-se "Pessoas com Deficiência;"³⁴

O Conselho Nacional das Pessoas com Deficiência (CONADE) é um órgão superior de deliberação colegiada, da Secretaria de Direitos Humanos, criado em junho de 1999, pelo Decreto nº 3.076, ligado ao Ministério da Justiça, para acompanhar e avaliar o desenvolvimento de uma política nacional para inclusão das pessoas com deficiências para implantação de políticas setoriais de educação, saúde, trabalho, assistência social, turismo e lazer direcionadas a esse grupo social.

Retomando as questões da infraestrutura da biblioteca, é importante ressaltar a necessidade de instalação de sistemas contra incêndios e a preparação da equipe para a finalidade dos acontecimentos, caso ocorra algo parecido. Extintores de pó químico de uso múltiplo são os mais aconselhados.

É importante também haver uma sinalização adequada indicando os assuntos nas estantes para consulta e empréstimos, indicando-se a localização física das coleções e materiais especiais, auxiliando na consulta da base de dados e da coleção de periódicos.

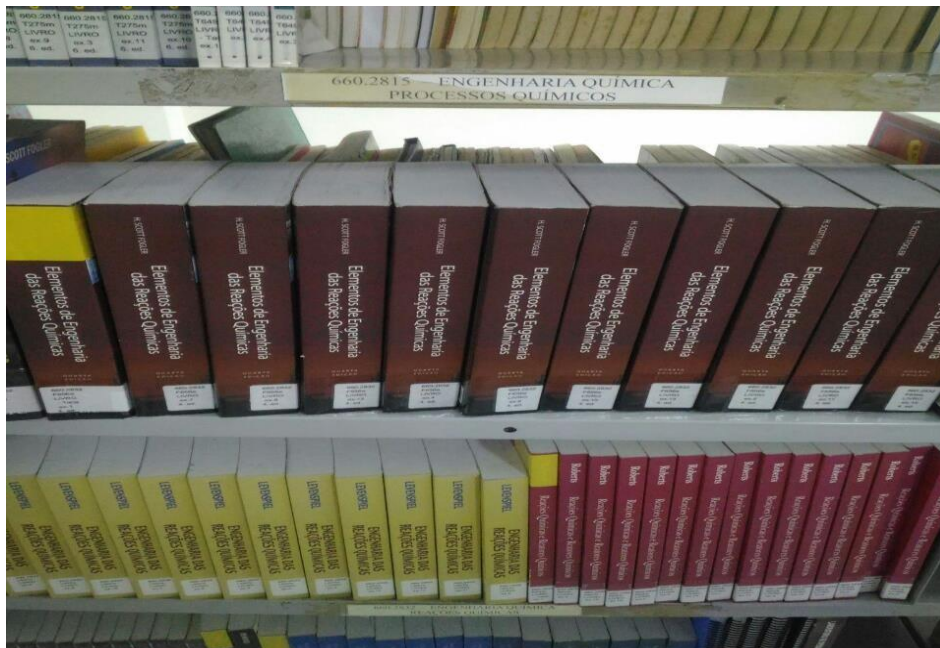
³⁴ BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Portaria nº 2.344, de 3 de novembro de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 4, 5 de novembro de 2010. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/21770156/pg-4- secao-1- diario-oficial-da- uniao-dou- de-05-11-2010>>. Acesso em: 27 out. 2010.

FIGURA 2 - Estante sinalizada



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2017.

FIGURA 3 - Prateleiras com etiquetas



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2017.

As imagens acima evidenciam como deve ser a sinalização das etiquetas. Em cada prateleira deve conter a indicação numérica dos assuntos das obras que estão

sendo armazenadas nas estantes. As obras nas estantes ficam organizadas em ordem crescente pelos números de chamada, formados pelo número de classificação e pelo número de Cutter e inicial minúscula do título.

As etiquetas representam um método de arrumação muito útil para manter a biblioteca organizada. Além de possibilitar a organização na biblioteca, as etiquetas, facilitam a busca feita pelos usuários, que na maioria das vezes, possuem certa dificuldade para localizar o livro no acervo.

Quando há instalações equipadas para o acervo da biblioteca que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de: dimensão limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação, conforto, horários de atendimento e espaços para estudos individuais e em grupos, o conceito recebido é 5 – representa 100%.

Atendendo adequadamente (conceito 4 – representa mínimo 75%)

Atendendo suficientemente (conceito 3 – representa mínimo 50%)

Atendendo de maneira insuficiente (conceito 2- representa 25%)

Instalações precárias ou inexistentes (conceito 1 – abaixo de 25%)

O cálculo da nota final é o seguinte:

Missão e PDI (2 indicadores) Peso 5

Ensino e pesquisa (7 indicadores) Peso 35

Responsabilidade social (4 indicadores) Peso 5

Comunicação com sociedade (3 indicadores) Peso 5

Política de pessoal (RH) (6 indicadores) Peso 20

Organização e gestão da Instituição (4 indicadores) Peso 5

BIBLIOTECA (5 indicadores) Peso 10

Autoavaliação Institucional (3 indicadores) Peso 5

Atendimento aos estudantes (4 indicadores) Peso 5

Sustentabilidade financeira (3 indicadores) Peso 5

A autoavaliação é feita via *internet*, de modo atual e moderno para que assim a universidade responda sobre requisitos necessários na avaliação *in loco*, como os citados logo abaixo:

Infraestrutura física e acessibilidade

Nível de funcionalidade

Estado de conservação e carências

Quantidade de postos da biblioteca e salas de leitura

Horários e calendário de funcionamento

Equipamentos

Sistema de acesso aos materiais e suas consultas

Acesso bases de dados e bibliotecas virtuais

Bibliografia

Informatização. (ROCHA, 2012).³⁵

3.4.2 Acervo: política de aquisição, expansão e atualização

O acervo da biblioteca deverá levar em conta as bibliográficas básicas e complementares das disciplinas contidas nos cursos, “[...] obras dos autores clássicos da área (tanto nacionais quanto estrangeiros), e as publicações recentes.” (SCRIVADO, 2010).

É fundamental que se tenha uma bibliografia de várias áreas do conhecimento e de diversos assuntos, para que assim, seja possível atender as necessidades do público-alvo e que servirá de base para o desenvolvimento de pesquisas realizadas por esses usuários.

Na questão do Acervo, a comissão fornece a nota verificando os seguintes quesitos retratados na figura abaixo.

³⁵ ROCHA, Miriam Queiroz. **Bibliotecas universitárias**: avaliação pelo MEC/INEP. Disponível em: http://www.snbu2012.com.br/minicursos-e-oficinas/pdf/Miriam_Queiroz_Rocha.pdf. Acesso em: 09 mar. 2017

FIGURA 4 - Requisitos para o acervo

<p>A comissão verificadora deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> • percorrer o acervo de livros, verificando o número médio de exemplares por disciplina; • verificar se a totalidade do material bibliográfico relacionado está na IES, devidamente cadastrado e à disposição da comissão verificadora. Não devem ser aceitas notas de compra e/ou compromissos por escrito de entrega ou de compra; • verificar se existem políticas definidas de aquisição, expansão e atualização do acervo que contemplem a proporcionalidade do número de alunos em relação às disciplinas do(s) curso(s) e às áreas afins; • verificar se a bibliografia básica (livros, periódicos, obras clássicas, obras de referência, etc.), por disciplina do primeiro ano do(s) curso(s) a autorizar encontra-se à disposição dos usuários; • verificar, no acervo circulante, pelo catálogo de autor e título e da ficha de empréstimo do livro (devidamente assinada, contendo o número de cadastro da instituição), a existência ou não dos livros indicados na bibliografia de disciplinas do primeiro ano do(s) curso(s), considerando o número de usuários, resguardando as peculiaridades de cada área e verificando a idade e o estado de conservação; • verificar as condições de acesso de usuários com necessidades especiais (como é o caso dos deficientes visuais) ao prédio da biblioteca e aos materiais específicos; • verificar a pertinência das coleções de periódicos, baseada na sua relação com as disciplinas oferecidas e a bibliografia sugerida; • solicitar documentação comprobatória da aquisição da coleção de periódicos eletrônicos apresentada, verificando se não é apenas uma licença para demonstração. No caso do portal de periódicos da CAPES, vale o termo de compromisso assinado pelo dirigente da IES e pelo presidente da CAPES; • entrevistar bibliotecário(s) e pessoal técnico e de apoio.
--

FONTE: Portal MEC, 2002.³⁶

Quando a instituição apresenta um acervo acima da média da demanda inicial para os cursos e apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização que atende plenamente ao dispositivo no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): conceito 5.

Adequadamente dimensionado e atende adequadamente: (conceito 4)

Suficientemente dimensionado e atende suficientemente: (conceito 3)

Insuficientemente dimensionado e atende insuficiente: (conceito 2)

Apresenta acervo inadequado e não apresenta política: (conceito 1)

O cálculo da nota final, segundo as variáveis referentes à biblioteca e à instituição como um todo.

Dimensões:

Organização Institucional (7 indicadores) Peso 30%

Corpo Social (6 indicadores) Peso 30%

Instalações físicas (9 indicadores) Peso 40% -> BIBLIOTECA

Dimensão 3: Instalações físicas, indicadores

Possuir assinaturas de revistas eletrônicas e bibliotecas virtuais ajuda na questão de economia de espaço e atualização mais rápida do acervo de revistas, além de contar muito nas visitas efetuadas pela comissão do MEC.

³⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Verificação in loco das condições institucionais**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

Existe o portal Capes que é válido tanto para as bibliotecas de universidades privadas quanto para faculdades públicas.

O portal Capes, contém um ótimo acervo referente às diversas áreas do conhecimento, e sua assinatura é oferecida para universidades ou faculdades particulares.

3.4.3 Serviços prestados pela biblioteca

Em relação à análise dos serviços oferecidos pela biblioteca, a comissão avaliadora do MEC, leva em consideração dois parâmetros: os recursos humanos e o estudo de usuário.

No critério recursos humanos, os avaliadores analisam a quantidade de pessoas que prestam serviços na biblioteca. Além disso, a comissão observa “[...] o horário de funcionamento, a quantidade de usuários atendidos, tipo e quantidade do acervo, serviços oferecidos e área física da Biblioteca, que devem contar com Bibliotecários em número e qualificação apropriados.” (BARCELOS; GOMES, [20--?], p. 3).³⁷

Os autores acima citados explicam, ainda, que a comissão:

[...] se incumbirá do desempenho de tarefas básicas, tais como: administração da Biblioteca, desenvolvimento de coleções e controle Bibliográfico, serviços de referência e atendimento ao usuário (inclusive pesquisas). No que se refere a pessoal auxiliar, a literatura da área recomenda dois por bibliotecário, que deverão se incumbir de tarefas operacionais, tais como: atendimento no setor de empréstimo, preparo do material para integrar a coleção, reposição de livros e periódicos nas estantes, serviços de secretaria, dentre outros. É importante que tanto os bibliotecários quanto o pessoal auxiliar tenham oportunidades de se reciclarem através de cursos, palestras, congressos, seminários, etc. (BARCELOS; GOMES, [20--?], p. 3).

Já no processo de estudo de usuário, é analisado se a coleção agrada aos usuários, as preferências da comunidade universitária e às necessidades em relação ao acervo.

No estudo de usuário, o Bibliotecário de Referência analisa as exigências e demandas dos estudantes, averiguando o nível de satisfação de seus usuários em relação aos serviços prestados, quais assuntos relacionados aos livros devem ser

³⁷ BARCELOS, Maria Elisa Americano, GOMES, Maria Lúcia Barcelos. **Preparando sua biblioteca para avaliação do MEC.** Disponível em: <repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/495/1/PREPARANDO%20SUA%20BIBLIOTECA%20PARA%20AVALIAÇÃO%20DO%20MEC.pdf>. Acesso em: 13 out. 2017.

atualizados, se o espaço em que as obras literárias estão instaladas é conveniente, e quais são as alterações necessárias.

O bibliotecário obtém esses resultados, através de entrevista “[...] que consiste em estabelecer contato com um grupo determinado de pessoas, servindo para auxiliar e dar suporte ao Bibliotecário para traçar um perfil do seu usuário [...]” (SCRIVADO, 2010), identificando as perspectivas em relação aos serviços ofertados pela biblioteca, e, através de questionários, nos quais são retratadas através das perguntas as necessidades dos usuários em relação à Biblioteca, contribuindo para tomada de decisões.

A figura a seguir, apresenta o que a comissão observa em relação aos serviços:

Figura 5 - Serviços prestados

A comissão verificadora deverá:

- visitar as instalações da(s) biblioteca(s) utilizada(s) pelo(s) curso(s);
- realizar alguns processos de utilização do sistema de acesso ao acervo (empréstimos, consultas, bases de dados, multimídia, etc.);
- verificar se os recursos de informática estão disponíveis na biblioteca (e, conforme os itens indicados, fora dela);
- verificar se o horário de funcionamento da biblioteca dá oportunidade ao aluno de estudar no turno de funcionamento do seu curso e em outros horários, inclusive à noite e aos sábados, e se há facilidade de reserva pela Internet e devolução por meio de caixas coletoras;
- verificar se o pessoal técnico (bibliotecários, auxiliares de biblioteca, assistente de administração, entre outros) é suficiente e capacitado para o atendimento aos alunos do curso e se existe programa de capacitação. Com relação aos serviços oferecidos pela biblioteca, considerar a equipe dedicada ao sustento de serviços e atividades de rotina;
- entrevistar bibliotecário(s) e pessoal técnico e de apoio.

FONTE: Portal MEC, 2002.³⁸

³⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Verificação in loco das condições institucionais**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

4 DOCUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE CURSOS DO ENSINO SUPERIOR

4.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI consiste em um documento no qual se define a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. (ROCHA, 2012).

É um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteará as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

Requisitos para avaliação (PDI):

- a) infraestrutura física (espaço para estudos e acessibilidade): indicação do acervo por área do conhecimento: assinaturas eletrônicas, CD-ROM;
- b) política de atualização e expansão do acervo; horário de funcionamento;
- c) pessoal técnico-administrativo;
- d) pessoal técnico-administrativo.

4.2 Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

O PPI deve expressar uma visão do papel da educação superior com seu novo rosto, de forma mais globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que deve explicar o papel da IES e sua contribuição social em local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão formador de opiniões e do futuro profissional.

Trata-se de uma projeção dos valores de identidade da instituição, no seu fazer específico, que consiste em lidar com o conhecimento, e que deve abrir o horizonte, não se limitando, a um período de gestão.

Nesse documento de orientação acadêmica, devem constar, entre outros, o histórico da instituição; seus mecanismos de inserção regional; sua missão; âmbitos de atuação; princípios filosóficos gerais; as políticas de gestão, de ensino, de pesquisa, quando for o caso, de extensão; perfil humano, perfil profissional; concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de avaliação de ensino e de planejamento e os diversos programas. (ROCHA, 2012).

4.3 Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC)

De acordo com o PPI e PDI, cada curso deve elaborar seu próprio projeto pedagógico, tendo em vista as necessidades das áreas de atuação à qual está relacionado.

As políticas acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso.

Esta é a referência das ações e decisões de um determinado curso em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber.

Deste modo, define a identidade formativa na educação e formação humana, científica e profissional, as concepções pedagógicas e as orientações metodológicas e estratégicas para o ensino e a aprendizagem e sua avaliação, o currículo e a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

Este documento de orientação acadêmica deve constar: o histórico do curso; sua contextualização na realidade social, o que possibilita articulá-lo às distintas demandas da sociedade; a aplicação das políticas institucionais de ensino, de pesquisa, quando for o caso, e de extensão, bem como todos os elementos das Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando a expressão de sua identidade e inserção local e regional. (ROCHA, 2012).

5 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE INDISPENSÁVEL NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REALIZADA PELO MEC

A avaliação do MEC nas instituições de ensino é de grande importância para a universidade, pois, ocorre com o objetivo de avaliar os cursos que a instituição possui, e para uma boa avaliação, é necessário um preparo muito grande de toda a equipe. A biblioteca também é uma parte muito importante nessa avaliação, pois, ali se encontram as obras para estudo e enriquecimento do conhecimento dos alunos da instituição.

O sistema de avaliação das bibliotecas universitárias ocorre conforme o Manual de Verificação *in loco* das condições institucionais, produzido pelo MEC. Os critérios de avaliação, observados pela comissão avaliadora durante sua visita na biblioteca e que garantem uma boa pontuação são: o espaço físico, acervo e serviços. Para que a biblioteca universitária consiga uma boa pontuação e que alcance máxima qualidade em seus serviços prestados e que possibilite um suporte informacional apropriado perante a organização a qual se encontra vinculada, exige, acima de tudo, um sistema de avaliação eficiente, de modo que seja advertida caso não esteja conforme os padrões requeridos e assim busque aperfeiçoamentos sucessivamente.

O profissional bibliotecário tem um papel fundamental nessa avaliação, já que irá instruir a avaliação feita na biblioteca, guiará o avaliador e mostrará os pontos positivos que a biblioteca possui para dar subsídio teórico ao curso em questão. Na biblioteca universitária, esse papel é fundamental para aprovação favorável ao funcionamento do curso pelo credenciamento e depois reconhecimentos.

O bibliotecário deve estar ciente que os documentos fornecidos nos sistemas eletrônicos do MEC, em cumprimento da legislação vigente, sustentam a avaliação *in loco*. Se estes documentos forem elaborados com base nos instrumentos, dificilmente a avaliação será negativa.

Para isso é necessário que o profissional bibliotecário esteja preparado para a avaliação, devendo ler todo material disponibilizado pelo MEC e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O profissional da informação precisa também, auxiliar o corpo docente na construção de uma bibliografia adequada para se obter uma nota na avaliação institucional.

Fazer uma autoavaliação das condições da unidade de informação, relacionando como a biblioteca pode ajudar no conceito final, desse modo

estudando os pontos negativos para elaborar soluções antes da avaliação, é tarefa fundamental do bibliotecário universitário.

A biblioteca deve ficar atenta aos dados quantitativos expressos pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) nos relatórios da autoavaliação, aos dados coletados e resultados apurados pela CPA, ao relatório de autoavaliação que será anexado ao E-MEC. Esses cuidados evitam surpresas durante a visita *in loco*, assim, após a autoavaliação que é realizada via internet, o bibliotecário coordenador preenche dados e requisitos para a avaliação.

Após a chegada do resultado dessas autoavaliações, é de grande importância que os bibliotecários da IES entrem em discussão para encontrar melhorias para os resultados negativos da autoavaliação.

5.1 Recomendações para auditorias satisfatórias

O bibliotecário deve estar ciente que os documentos fornecidos nos sistemas eletrônicos do MEC, em cumprimento da legislação vigente, sustentam a avaliação *in loco*. Se estes documentos forem elaborados com base nos instrumentos, dificilmente a avaliação será negativa.

Para isso, é necessário que o profissional bibliotecário esteja preparado para a avaliação, devendo ler todo material disponibilizado pelo MEC e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A realização da autoavaliação das condições da unidade de informação, relacionando como a biblioteca pode ajudar no conceito final, desse modo, estudando os pontos negativos para elaborar soluções antes da avaliação, é tarefa fundamental do bibliotecário universitário.

A biblioteca deve ficar atenta aos dados quantitativos expressos pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) nos relatórios da autoavaliação, aos dados coletados e resultados apurados pela CPA, ao relatório de autoavaliação que será anexado ao sistema eletrônico do MEC. Esses cuidados evitam surpresas durante a visita *in loco*. Assim, na autoavaliação que é realizada via internet, o bibliotecário coordenador preenche dados e requisitos para a avaliação.

Após a chegada do resultado dessas autoavaliações, é de grande importância que os bibliotecários da IES entrem em discussão para encontrar melhorias para os resultados negativos da autoavaliação.

5.2 Casos de auditorias com ocorrências negativas

O bibliotecário receberá a tarefa de preencher a documentação dada solicitada pelo MEC sem prévio conhecimento sobre a tramitação dos processos, tendo como resultado final elaborar textos que não atendem plenamente aos quesitos avaliados pelo MEC.

Organiza e administra a biblioteca sem consultar os instrumentos de avaliação do MEC, bem como documentos “chaves”.

Quando o resultado for negativo, torna-se necessário implantar acervos e serviços mediante a pontuação da biblioteca.

O bibliotecário não é informado sobre os processos que estão em andamento na Instituição de Ensino Superior. Por isso, desconhece os prazos de cada etapa. E assim ele demonstra insegurança.

Como resultado negativo, cita-se: Clima de tensão entre e durante a visita do MEC, ainda mais se a comissão manifestar alguma insatisfação e a tomada de decisões durante o período de permanência da comissão na Instituição, em emergência, como compra de livros ou mudança de algum relatório.

Por isso, é de grande importância que o profissional esteja totalmente preparado para a avaliação, para que não demonstre nenhum nervosismo e tenha totalmente certeza e confiança nas informações prestadas aos avaliadores.

6 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO

As bibliotecas são centros informacionais que objetivam disponibilizar informações a quem requerer. Milanesi (1985, p. 5) afirma: “[...] como núcleo de informação, é o serviço que dispõe as informações para o público.”³⁹.

Tendo como referência a definição apresentada acima, a biblioteca desse estudo-Biblioteca Ângela Vaz Leão – encaixa-se no perfil como biblioteca universitária.

A instituição de ensino onde se localiza a biblioteca teve seu início em janeiro de 1963, com a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas e sofreu muitas transformações ao decorrer dos anos até tornar-se o que é hoje, o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG. Atende atualmente 22 cursos de graduação.

A biblioteca carrega o nome de uma renomada filóloga e professora Ângela Tonelli Vaz Leão e se relaciona com a instituição por meio da Diretoria Geral de Ensino.

Segundo o Regulamento, a biblioteca é dependente da Entidade Mantenedora em todos os aspectos de manutenção e administrativos, salvo nas questões técnicas e biblioteconômicas.

O *site* do UNIFOR-MG, no item de informações sobre a Biblioteca Ângela Vaz Leão (BAVL) dispõe que “[...] tem como missão promover o acesso, disseminação e uso da informação como apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento.”.

Disponibiliza aos estudantes salas de estudo em grupo e cabines individuais, setor de obras de referência, setor de obras preciosas, sala de periódicos e uma sala que disponibiliza computadores com acesso à internet para pesquisa. (SILVA, 2016).

Em relação ao acervo da biblioteca, a unidade de informação contém em seu acervo físico, uma quantidade de 1596 TCC's, 1.053 CDs e 305 DVD's; Os livros, teses e dissertações são subdivididos da seguinte forma:

³⁹ MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FIGURA6 - Acervo da BAVL

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	1.312	4.248
Ciências Biológicas	2.124	2.433
Engenharias	1.815	7.349
Ciências da Saúde	2.230	7.237
Ciências Agrárias	516	2.147
Ciências Sociais Aplicadas	9.918	22.469
Ciências Humanas	2.659	7.598
Linguística Letras e Artes	9.342	14.982
Multidisciplinar	896	975
Total	30.812	69.438

Fonte: SILVA, 2016.⁴⁰

E possuí, também, um acervo de periódicos científicos e acadêmicos por área do conhecimento descrito na figura abaixo.

FIGURA 7 - Acervo de periódicos

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	23	930
Ciências Biológicas	12	205
Engenharia / Tecnologia	40	1.394
Ciências da Saúde	98	1.981
Ciências Agrárias	16	448
Ciências Sociais Aplicadas	151	4.793
Ciências Humanas	50	1.470
Linguística Letras e Artes	22	400
Multidisciplinar	34	1.758
Total	446	13.379

Fonte: SILVA, 2016

⁴⁰ SILVA, Isaura da. **Disseminação da informação associada aos periódicos científicos na Biblioteca Ângela Vaz Leão do UNIFOR-MG**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2016.

Os materiais bibliográficos e o restante das coleções que completam o acervo são obtidos por meio da bibliografia básica produzida por docentes e coordenadores para atender a grade curricular dos cursos da universidade.

O horário de funcionamento da Biblioteca Ângela Vaz Leão acompanha o calendário acadêmico do UNIFOR-MG, que em conformidade com a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB) estabelece que o calendário acadêmico deverá perfazer um total de no mínimo 200 dias letivos. O atendimento acontece nos seguintes horários: de segunda à sexta-feira, das 08:00 às 22:30.

A equipe responsável pela biblioteca é constituída por uma gestora e mais duas bibliotecárias, sendo que recebem auxílio nas atividades ofertadas pela biblioteca, dos auxiliares e estagiários.

Os serviços oferecidos pela biblioteca Ângela Vaz Leão são:

- Treinamento sobre a normalização de trabalhos acadêmicos, citações, referências, também visitas guiadas na biblioteca e sobre as funcionalidades do sistema Gnuteca;
- Treinamento sobre o acesso a BVS – (Biblioteca Virtual em Saúde);
- Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos;
- Informe-Biblio eletrônico – serviço de informações personalizadas por curso;
- PABI – Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca;
- Comutação bibliográfica (COMUT e BIREME);
- Divulgação de novas aquisições
- Elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Hemeroteca;
- Orientação na consulta bibliográfica;
- Periódicos eletrônicos disponíveis no site.⁴¹

⁴¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR/MG. Disponível em: <<http://uniformg.edu.br/>>. Acesso em: 22 out. 2017.

A biblioteca atende a toda a comunidade, porém para a realização de empréstimo apenas é permitido aos alunos, professores, funcionários e egressos que tenham vínculo - carteirinha da biblioteca - cadastrado.

O *software* escolhido pela automação da biblioteca é o Gnuteca, que promove assistência nas atividades de processamento técnico e no gerenciamento das informações.

“A catalogação é feita nos padrões do AACR2, no formato MARC e nos serviços de indexação é utilizado o vocabulário controlado USP.” (SILVA, 2016).

O vocabulário Controlado USP é uma lista de assuntos, que são usadas para a indexação de recursos de informação no Banco de Dados Bibliográficos da USP – DEDALUS. (SIBiUSP, 2016).

O vocabulário controlado USP inclui termos a respeito das áreas do conhecimento existente na Universidade de São Paulo referente às práticas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o vocabulário controlado USP, contém cerca de 45 mil termos, sendo composto por termos autorizados para a indexação e termos não autorizados, que atuam como remissivas de sinonímia. “Há, ainda, os elos falsos, que não são termos, mas tem a importante função de agrupar um conjunto de termos mais específicos.” (SIBiUSP, 2016).⁴²

Pelo fato de caracterizar diversas áreas do conhecimento, o Vocabulário Controlado, é extensivo e bastante diversificado, e torna-se útil para a representação do conteúdo de recursos de informação de diferentes sistemas de informação, mas seu foco principal está em assuntos relacionados ao ensino superior e cenários de pesquisa.

⁴² SIBiUSP. Vocabulário controlado USP. Disponível em: <www.sibi.usp.br/produtos/vocabulario-controlado-usp/>. Acesso em: 30 out. 2017.

7 MATERIAIS E MÉTODOS

7.1 Classificação de pesquisa

Em relação ao delineamento, esta pesquisa classificou-se como um estudo de múltiplos casos, Fonseca (2002, p. 33) ressalta que o estudo de caso “[...] visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais especial e característico.”⁴³

Além disso, apoiou-se na pesquisa bibliográfica, em relação aos objetivos, buscando o aporte teórico em autores consagrados sobre avaliações institucionais do MEC, que é a temática básica deste estudo. Para Manzo (1971, p.32), a bibliografia pertinente, “[...] oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram oficialmente”⁴⁴. Seu objetivo consiste em permitir ao cientista [...] “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.” (TRUJILLO FERRARI, 1974, p.230).⁴⁵

Em relação à natureza, definiu-se como uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2000).⁴⁶

Vieira e Zouain (2005) sustentam:

[...] que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.⁴⁷

Triviños (1987), completa então que “a pesquisa qualitativa busca compreender o significado que os indivíduos dão aos fenômenos [...] e ainda aponta

⁴³ FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

⁴⁴ MANZO, Abelardo J. **Manual para La preparación de monografias**: uma guia para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

⁴⁵ TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência**. 3.ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

⁴⁶ MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa e saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2000. 269p.

⁴⁷ VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

com a importante participação dos indivíduos e do pesquisador como observadores participantes para a coleta e avaliação dos dados.”⁴⁸

7.2 Caracterização do campo de estudo

Esta pesquisa foi realizada em uma biblioteca universitária na cidade de Formiga – MG que fica localizada no Centro Oeste mineiro a 200 km da capital do estado. O município possui duas instituições de ensino superior, uma de caráter público e outra privada. A privada é representada pelo Centro Universitário que surgiu em 1962 quando foi autorizada através da Lei nº 2.819 a criação de uma Fundação Universidade do Oeste de Minas sofrendo modificações no decorrer desde a sua criação. A sua estrutura é composta por órgãos da administração superior e básica: conselho universitário, reitoria, diretoria geral de ensino, diretoria de planejamento e finanças e órgãos de apoio à reitoria.

O Centro Universitário de Formiga - UNIFOR/MG oferece à população em torno de 20 cursos de graduação, dentre eles: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Engenharia Agrônoma, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Estética, Fisioterapia, Marketing, Medicina Veterinária e Pedagogia. Oferece também pós-graduação em Direito Processual civil, Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Gestão de Projetos, MBA em Gestão da Qualidade e Produtividade, MBA em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria, MBA em Planejamento Tributário e Musculação e Treinamento Funcional Personalizado.

Existem, na instituição, diversos setores: Diretoria Geral de Ensino, Coordenação geral de cursos; Secretária acadêmica e registro escolar; laboratórios; Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Educação a Distância – CEPEP; Comissão Permanente de Processo Seletivo e Núcleo de Estágios. Dentre essas diversas seções, encontra-se a biblioteca Ângela Vaz Leão que é subordinada à Diretoria Geral de Ensino. No que concerne ao acervo da biblioteca, a unidade de informação possui em seu acervo físico, livros por área do conhecimento com um total de 30.812 títulos e 69.438 exemplares, periódico acadêmico e científico com

⁴⁸ TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais** – a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

446 títulos e 13.379 exemplares e um acervo de material multimídia com 1596 TCC's, 1.053 cds e 305 dvds.

7.3 Amostra

Os cursos selecionados para estudo foram Engenharia Química e Biblioteconomia.

O curso de Engenharia Química foi avaliado recentemente, nos dias 01 e 02 de fevereiro deste ano, e finalizou a avaliação com o total de conceito 4, motivo pelo qual foi selecionado para estudo.

A Engenharia Química trata de processos industriais nos quais transformações físico-químicas participam nas etapas mais importantes. O curso pretende formar profissionais com perfil generalista, preparadas para atuarem nas várias áreas e com condições de acompanharem e participarem do desenvolvimento científico-tecnológico.

Além disso, o curso deverá proporcionar trabalhos práticos, por meio de laboratórios didáticos. São eles: Laboratório de Hidráulica, Hidrologia e Fenômenos de Transporte; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Engenharia Aplicada. Em parceria com o Centro de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Educação a Distância (CEPEP / UNIFOR-MG), é realizada a promoção da interação dos alunos com as atividades de pesquisa do corpo docente. Com o objetivo de beneficiar o corpo discente dos elementos necessários para o encaminhamento de sua carreira, o curso inclui estágio obrigatório e supervisionado, tornando oportuno aos alunos a visão real, não reproduzível na universidade.

O critério de inclusão para a avaliação do curso de Biblioteconomia foi o fato de ser um curso tradicional, o mais antigo do UNIFOR-MG e pelo fato de já ter passado pelos dois processos, de credenciamento e reconhecimentos.

O público alvo serão todos os envolvidos e contribuintes quando se é programado uma visita da comissão do MEC, portanto, serão os coordenadores de curso, professor avaliador do Curso de Educação Física e colaboradores da biblioteca do Centro Universitário de Formiga.

7.4 Considerações éticas

A Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde refere-se às pesquisas e testes com seres humanos.

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá conter, obrigatoriamente:

- a) Esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios e acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa;
- b) Garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- c) Garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa;
- d) Garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.⁴⁹

A pesquisadora seguiu todas as diretrizes éticas, inclusive fazendo uso dos formulários éticos, recomendadas na legislação e cópias dos formulários recomendados encontram-se anexos ao projeto, sendo que os originais estão devidamente assinados e arquivados.

7.5 Instrumentos e procedimentos

A técnica de pesquisa utilizada neste trabalho ocorreu através de entrevista, que será feita com os responsáveis por todo preparo e organização a partir do momento em que se é agendado uma visita do MEC.

Uma entrevista pode ser definida como:

Gênero textual com função geralmente informativa, sobretudo pelos meios de comunicação: jornais, revistas, internet, televisão, dentre outros.

Trata-se de um texto produzido pela interação de duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), que responde às perguntas. (GÊNEROS..., 2016)

⁴⁹ BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

A entrevista é considerada muito importante, pois se torna fundamental para a disseminação do conhecimento, a construção de uma concepção analítica da sociedade, proporcionando um debate sobre certo tema, no qual o discurso direto é sua característica principal.

A pesquisa para realização do estudo iniciou-se com bases nas bibliografias do curso de Engenharia Química e Biblioteconomia do UNIFOR-MG, analisando as obras que a biblioteca Ângela Vaz Leão possui referente a esse curso.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pela pesquisa, executada por meio de entrevista com alguns dos envolvidos e contribuintes que são responsáveis por todo o preparo e organização a partir do momento em que se é agendada uma visita do MEC - colaboradores da biblioteca, professores e coordenadores de curso do Centro Universitário de Formiga -, são capazes de apresentar, se o acervo da Biblioteca Ângela Vaz Leão do UNIFOR - MG referente aos Cursos de Engenharia Química e Biblioteconomia estão adequados aos indicadores do MEC.

Foram elaborados dois tipos de entrevistas, um para a Coordenadora da Biblioteca do UNIFOR – MG e o outro para os Coordenadores do curso de Engenharia Química e Biblioteconomia e o professor de Educação Física do UNIFOR – MG.

A entrevista formulada para a coordenadora da Biblioteca Ângela Vaz Leão, Virgínia Vaz, apresentou perguntas referentes como foram às experiências perante a comissão avaliadora do MEC e como proceder no dia da avaliação para a biblioteca alcançar uma boa nota.

Já a entrevista para os coordenadores e professor, continha questões sobre o mesmo gênero, porém abrangeu algumas questões sobre os meios profissionais.

A entrevista continha quatorze perguntas, mas, a pesquisadora decidiu explicar as mais importantes, pois, algumas perguntas não foram respondidas pelos entrevistados.

A pesquisadora preferiu evidenciar os resultados obtidos por meio de respostas abertas, sintetizadas, pois, em uma pesquisa qualitativa, esta é a maneira mais adequada de apresentação dos resultados.

Como as respostas foram bastante similares entre a coordenadora da biblioteca, o professor de Educação Física, como avaliador dos cursos do MEC e as coordenadoras dos dois cursos avaliados, as respostas foram condensadas.

Em cada questão, os respondentes serão identificados pelas iniciais B - bibliotecária; C - coordenadora de curso; A - avaliador de curso. O avaliador de curso entrevistado é o Professor José Carlos Leal, que atua nos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado do UNIFOR-MG.

QUESTÃO 1 - Já passou por auditorias do MEC para credenciamento ou credenciamento de curso? Se a resposta foi positiva, relate brevemente os sentimentos, anseios, preocupações, preparações que antecedem uma auditoria do MEC. (B, C, A)

Os entrevistados já participaram da inspeção realizada pela comissão do MEC. Caso a resposta fosse positiva, foi solicitado para que relatassem os sentimentos, anseios, preocupações e preparações ocorridas durante uma auditoria do MEC.

As respostas foram bem similares. Os entrevistados responderam que ocorre sim uma tensão quanto às visitas do MEC, mas, que por ser um processo contínuo é realizado um grande preparo com antecedência para receberem esse tipo de avaliação. Relataram ainda que pelo fato da Assessoria Educacional do UNIFOR-MG estar sempre em sintonia com a Biblioteca e com os cursos a serem avaliados, repassando sempre informações e orientando sobre as questões pertinentes, não sentem tanto anseios ou preocupações. Ou seja, é possível constatar através das respostas que os colaboradores do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG investigados são sempre bem preparados e capacitados para receberem a comissão avaliadora do MEC.

QUESTÃO 2 - Durante a auditoria, quais são os pontos avaliados pela comissão? (B, C, A)

Os coordenadores e professor alegaram que são avaliados nos cursos, o corpo docente, as instalações físicas, os recursos didático-pedagógicos, as bibliografias, o resultado dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); o Plano de Desenvolvimento Institucional; (PDI); o Projeto Pedagógico Institucional (PPI); a Estrutura curricular; a Regulamentação de Estágio Curricular Supervisionado; o Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares; Programas de apoio ao discente e ao docente; Procedimentos de avaliação dos processos ensino-aprendizagem; Atuação da coordenação e do corpo docente; tecnologias de informação, entre outras fatores.

Já na biblioteca, os pontos avaliados pela comissão são: o espaço físico, informatização do acervo e serviços oferecidos presencialmente e na *internet*,

políticas de empréstimos, presença de bibliotecário com registro no CRB e acervo específico do curso: livros e periódicos.

QUESTÃO 3 - Qual a importância do acervo da biblioteca para uma avaliação positiva do curso? (B, C, A)

“O acervo é parte fundamental de uma biblioteca. Mais que isso, ele se torna o fator mais importante, pois é através dele que o acesso às informações é possível, já que disseminar as informações para os usuários é o objetivo deste tipo de unidade de informação.” (SCHMITZ 2009, p. 21).⁵⁰

Há outros requisitos de grande importância em uma avaliação do MEC nas bibliotecas universitárias, mas certamente, o quesito que se destaca e oferece uma nota de peso quando atendido às exigências do MEC, é o acervo.

Ao questionarem para os entrevistados qual a importância do acervo para uma avaliação positiva, todos relataram que é de suma importância um acervo qualificado, pois, o investimento em bons livros reflete diretamente na motivação dos alunos, além de que, quando se possui um excelente acervo e que abrange diferentes assuntos o conceito/nota dado pela Comissão de Avaliação irá impactar a nota final da avaliação do curso. Os entrevistados declararam ainda que, a biblioteca deve conter um acervo sempre atualizado, as bibliografias devem abranger os conteúdos programáticos do curso e o número de exemplares dos títulos também devem estar coerentes com a exigência do MEC.

Segundo a consultoria THESIS⁵¹ (2003) a recomendação é de cinco exemplares de obras da bibliografia básica e três exemplares de obras da bibliografia complementar considerando-se um grupo de 100 alunos.

O acervo pode ser definido como um conjunto de coleções que são constituídas e separadas por tipo de publicação/documento (obras em geral, de referência, periódicos, folhetos, pastas e apostilas, audiovisuais, artefatos digitais/eletrônicos, objetos instrucionais, 20 entre outros) (BARROS; KOBAYASHI, 2005).⁵²

⁵⁰ SCHMITZ, Kátia Regina **Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis**. Santa Catarina: UFSC, 2009.

⁵¹ THESIS. **Organização e metodologia**. Disponível em: <<http://www.thesis.com.br/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

⁵² BARROS, Daniela Melaré Vieira; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. Entendendo os recursos informativos. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da

Em relação ao acervo (livros), Machado (2009, p. 18) explica que para o acervo da biblioteca tornar um acervo de qualidade é:

Necessário que a biblioteca trabalhe de forma integrada com o setor pedagógico da instituição, com os cursos de graduação e os professores, para a articulação de um acervo de qualidade que possibilite o uso e o acesso de fontes de informações indicadas nos planos de ensino das disciplinas e definidas no projeto pedagógico dos cursos. Essa integração assegura também sintonia e organicidade na gestão do ensino superior na medida em que se equilibra concepção ação e estrutura materiais para realização dos fins educativos.⁵³

Quanto ao acervo de periódicos, Barcelos e Gomes (2004, p. 6) frisam que:

É importante que se mantenha a regularidade das assinaturas, verificando-se os principais títulos existentes na área. A atuação do Bibliotecário é de fundamental importância na seleção e aquisição deste material, evitando falhas na coleção. É importante a publicação de um título de periódico, que auxiliará na composição da coleção de periódicos, que poderão ser adquiridos através de permuta. É possível conseguir doações de títulos nacionais, que são fornecidos para divulgação dos mesmos. A assinatura de portais eletrônicos implica numa economia de espaço e atualização mais rápida do acervo de periódicos [...]. Conta na avaliação, a existência na Biblioteca de jornais diários de grande circulação no país, além de revistas semanais.

Observando e seguindo alguns dos pontos explanados por autores conceituados da área, a organização do acervo auxilia, certamente, na obtenção de nota máxima na biblioteca.

QUESTÃO 4 - Qual a importância da infraestrutura da instituição quanto aos laboratórios de informática e específicos do curso? (B, C)

É de extrema importância a Instituição de Ensino (IES) oferecer laboratórios adequados aos seus alunos. Tanto os laboratórios de informática quanto os laboratórios dispostos em função da área de conhecimento abrangida pelos cursos, precisam ser devidamente preparados para receber os estudantes.

Segundo o manual elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), auxiliando os referenciais para uma IES obter uma nota de qualidade, os laboratórios de informática:

[...] desempenha (sic) papel primordial nos cursos presenciais e a distância, e precisa estar equipado de forma que permita, com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do estudante com outros estudantes, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do

memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac; Conselho Regional de Biblioteconomia, 2005. p. 313-319.

⁵³ MACHADO, Marli. **A Biblioteca Universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

curso. Além de *locus* para a realização de tutorias presenciais, o laboratório deve ser de livre acesso, para permitir que os estudantes possam consultar a Internet, realizar trabalhos, enfim ser um espaço de promoção de inclusão digital.(MEC, 2017).

As coordenadoras de cursos entrevistadas justificaram que, com a evolução das novas tecnologias de informática, é necessário haver uma maior velocidade para o acesso e circulação de informações, por isso, é essencial investir em computadores e ferramentas digitais.

Para o professor entrevistado, a importância da infraestrutura da instituição em relação aos laboratórios é bastante importante, pois, boa parte da pontuação é relacionada à estrutura física de aulas práticas, acessibilidade aos espaços, especialmente as salas de aula, laboratórios e biblioteca.

Os laboratórios de informática devem possuir máquinas modernas que possuam os softwares estudados pelos discentes nas disciplinas do curso.

Já os laboratórios específicos de cada curso, devem atender as necessidades dos discentes, de acordo com as exigências do conteúdo programático.

QUESTÃO 5 - O curso de Biblioteconomia e Engenharia Química foram credenciados com nota 4, excelente pontuação. Quais os critérios vocês atribuíram para essa pontuação satisfatória? (C's)

O Conceito Preliminar de Curso vai de 1 a 5, e operacionalmente, cursos que obtiverem 1 e 2 são automaticamente incluídos no cronograma de visitas dos avaliadores do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). (ENSINANDO E APRENDENDO, 2017).⁵⁴

Quando um curso tira uma nota baixa, aparecem as consequências, pois, o curso pode vir a perder o FIES, e, caso em outra Avaliação do MEC, tire nota 2, o curso não é renovado e não pode mais ser oferecido pela Instituição no próximo vestibular.

“Já os cursos que recebem conceito 4/5, são cursos de alto nível, devendo ser vistos como referências pelos demais.” (ENSINANDO E APRENDENDO, 2017).

⁵⁴ ENSINANDO E APRENDENDO. **O globo**. Disponível em:<g1.globo.com/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2017/07/saiba-o-que-significa-notas-de-avaliacao-do-mec-para-os-cursos-de-ensino-superior.html>, Acesso em: 28 out. 2017.

Receber conceito 4 do MEC, com certeza é de grande satisfação. Ao receber uma nota tão conceituada como essa, é ter a certeza de que os esforços de toda a equipe envolvida no processo de reconhecimento foram válidos, é ter a certeza também, de que a instituição e o corpo docente de cada disciplina atende os requisitos exigidos pelo MEC.

Receber uma nota 4, é bastante significativo para a instituição, pois aumenta a visibilidade do curso e traz mais benefícios aos alunos que terão mais oportunidades no mercado de trabalho.

Segundo o UNIFOA (Centro Universitário de Volta Redonda) (2016):

Muitos concursos de ensino superior não aceitam candidatos que não tenham seus diplomas reconhecidos pelo MEC, o que necessita que a instituição emissora também seja credenciada pelo órgão. [...] Instituições que não obtenham as notas mínimas nessas avaliações podem não ser reconhecidas ou perder o reconhecimento do MEC, o que prejudica estudantes que já se formaram ou venham a se graduar com elas.⁵⁵

Dessa forma, as instituições com notas altas, são bem mais avaliadas no mercado de trabalho, o que beneficia ainda mais seus alunos.

As coordenadoras, tanto do curso de Biblioteconomia, quanto a do curso de Engenharia Química explicaram que a nota 4 é a somatória da nota de vários pontos avaliados, entre eles, a satisfação dos discentes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos.

A nota 4 representa, ainda, o resultado do trabalho em equipe desempenhado por todos os profissionais envolvidas com o curso, ou seja, pelas respostas das entrevistadas é possível notar que o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG possui uma excelente estrutura e que a instituição procura sempre seguir as exigências das Diretrizes Curriculares.

Com a análise obtida por meio dos depoimentos das coordenadoras, compõe-se a certeza de que o Centro Universitário de Formiga é organizado e adequado às políticas de ensino e de gestão, pesquisa, extensão e responsabilidade social, além de ser uma excelente Instituição de Ensino Superior.

⁵⁵ UNIFOA. **Qual a importância da nota do MEC para a instituição de ensino.** Disponível em: <blog.unifoa.edu.br/qual-a-importancia-da-nota-do-mec-para-a-instituicao-de-ensino/?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost>. Acesso em: 28 out 2017.

QUESTÃO 6 - Quais orientações você daria para os futuros bibliotecários e prováveis participantes de auditorias do MEC para se prepararem bem para essa função? (B, C, A)

É fundamental a participação dos bibliotecários no processo de auditorias realizadas pelo MEC.

Porém, é comum os bibliotecários recém-formados e concursados se virem repentinamente com esta missão de apresentar a biblioteca condizente com os indicadores exigidos pelo sistema de avaliação e sentirem-se inseguros. Em razão dessa insegurança, é que os profissionais da informação, ao se depararem com a visita do MEC, precisam se preparar para esse acontecimento. É justamente isso, o preparo e treinamento, que as entrevistadas recomendam aos futuros bibliotecários.

As coordenadoras de cursos e a gestora da biblioteca, explicaram que é fundamental haver uma preparação do futuro bibliotecário. Explicaram ainda que, o profissional precisa conhecer e deve se basear nas exigências do MEC para planejar novos serviços, solicitar reformas e implantar novas tecnologias. Desta forma, estará sempre pronto para receber as Comissões de Avaliação do MEC.

Já o professor de Educação Física, relatou que o Bibliotecário deve manter atualizado e organizado não só as bibliografias dos cursos avaliados, mas também, a organização geral da biblioteca, contendo placas informativas, disponibilização de periódicos impressos e online. Além disso, segundo o entrevistado, este profissional precisa manter as informações atualizadas com os planos de ensino e ementas das disciplinas do curso. De acordo com o professor, esses fatores são fundamentais para uma boa avaliação.

Para um preparo ainda melhor, há bibliotecários que procuram cursos cuja temática são as auditorias do MEC. Esses cursos, que podem ser encontrados *online*, tem como objetivo habilitar e capacitar o profissional da informação a conhecerem as etapas da referida avaliação, garantindo eficiência e conceitos favoráveis no dia da visita.

A coordenadora do curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG completou que o Bibliotecário deve ser sempre proativo, trabalhar em equipe com os administradores e pedagogos da Instituição e que seu crescimento depende de um trabalho conjunto com todos os setores, principalmente com o Departamento de Informática.

Segundo Rocha (2013), para o bibliotecário e sua equipe se manterem tranquilos durante a avaliação do MEC: “É importante que o bibliotecário procure conhecer os avaliadores e suas áreas de atuação; informe a equipe da biblioteca das datas de avaliação e dê orientações sobre a mesma.”⁵⁶ O autor ressalta ainda que é recomendando que o bibliotecário prepare uma boa apresentação do sistema da biblioteca; apresentar política de aquisição e atualização; fazer uma visita guiada pelas instalações da biblioteca; apresentar a equipe de trabalho; verificar ementário e conferir o quantitativo de obras por aluno no acervo.

Se houver um preparo do bibliotecário e sua biblioteca estiver dentro dos parâmetros exigidos pelo MEC, dificilmente a avaliação será negativa.

Sem dúvida, o papel do bibliotecário ao receber a comissão do MEC na biblioteca universitária é primordial, pois, se torna o profissional responsável pela gestão bibliográfica dentro da instituição e deve assumir este papel, procurando comandar e participar ativamente de todos os processos que envolvam as auditorias realizadas pelo MEC.

⁵⁶ ROCHA, Mírian Queiroz. **Bibliotecas universitárias: avaliação do MEC.**[s.l.]: MMH informação, 2013.

9 CONCLUSÃO

A partir dos estudos realizados sobre a avaliação institucional ocorrida pelo MEC, percebe-se o quão importante são estas visitas ocorrerem na biblioteca universitária. Além disso, constata-se, o quanto é fundamental a participação do bibliotecário no acompanhamento das auditorias, e como este profissional contribui para a biblioteca receber uma nota de peso devido às visitas e avaliações da comissão do MEC.

Espera-se que o objetivo precípua deste estudo tenha sido alcançado satisfatoriamente, pois, foram abordados pontos importantes concernentes às visitas avaliadoras realizadas pelas auditorias do MEC nas IES para garantir a obtenção de notas favoráveis, tanto para os cursos como para as instituições de ensino.

O papel do bibliotecário universitário e dos coordenadores de cursos foram destacados nesse processo de avaliação comprovando que as determinações legais podem ser cumpridas por meio dos mecanismos de avaliação implantados e operacionalizados.

Nos últimos anos, tem sido possível aferir a situação real do ensino superior no país, seja por meio do ENADE a que se submetem os concluintes dos cursos de graduação, seja por meio de uma sistemática de supervisão que, além do exame de documentos fiscais e acadêmicos das IES, inclui as visitas *in loco* que permitem atestar a presença das condições exigíveis para um ensino de qualidade e descritas no Manual do MEC, ou por meio da autoavaliação, através do envio de dados no sistema eletrônico do E-MEC.

Nesse cenário, é possível fundamentar um razoável diagnóstico dos cursos e instituições em uma análise global das condições sistêmicas, o que permite o estabelecimento de bases mais sólidas por parte do governo federal, e o atendimento por parte da academia, por meio de seus dirigentes, professores, coordenadores, técnicos e discentes, possibilitando um oferecimento crescente da educação superior com qualidade.

As IES também já possuem meios concretos de avaliação de seus rumos como a avaliação institucional realizada pelo corpo docente, administrativo e discente, por meio da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que representa um importante mecanismo de avaliação e retroalimentação para replanejamento de

ações e melhorias dos serviços educacionais e da infraestrutura dos espaços acadêmicos.

Como exemplo de destaque no campo das melhorias estruturais, cita-se a reforma da Biblioteca Ângela Vaz Leão que teve seu espaço físico ampliado para acomodar melhor os usuários e para atendimento à NBR 9050: data, da ABNT, de acessibilidade, para melhor atendimento aos alunos com deficiência.

A biblioteca representa um importante papel na nota dos cursos que variam de 0 a 5 pontos. Para que a biblioteca universitária consiga uma boa pontuação e que alcance máxima qualidade em seus serviços prestados, possibilitando um suporte informacional apropriado perante a organização a qual se encontra vinculada, exige, acima de tudo, um sistema de avaliação eficiente, de modo que seja advertida caso não esteja conforme os padrões requeridos e assim busque aperfeiçoamentos continuamente.

O MEC estabelece padrões de análises da dimensão e instalações obtendo como fatores a serem avaliados um conjunto de aspectos referentes a espaço físico, acervo e serviços.

É fundamental a participação dos bibliotecários no processo de auditorias realizadas pelo MEC. O profissional bibliotecário tem um papel fundamental nessa avaliação, já que irá instruir a avaliação feita na biblioteca, guiará o avaliador e mostrará os pontos positivos que a biblioteca possui para dar subsídio teórico ao curso em questão. Na biblioteca universitária, esse papel é fundamental para aprovação favorável ao funcionamento do curso pelo credenciamento e depois credenciamento.

A biblioteca Ângela Vaz Leão demonstrou ser exemplo das conclusões obtidas através desta pesquisa, pois, além de atender os requisitos exigidos pelo MEC e de sempre obter uma boa pontuação quanto aos pontos avaliados na biblioteca universitária, os resultados demonstraram que a coordenação e equipe e toda a equipe responsável pela biblioteca agregam valor na obtenção de conceitos favoráveis, pela qualificação e otimização dos serviços prestados aos usuários.

Sendo assim, comprovou-se, que não só a biblioteca Ângela Vaz Leão, mas, toda a equipe e corpo docente do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, contribuem e apresentam uma ótima preparação, qualificação e desempenho para que cada vez mais a Instituição possa alcançar reconhecimento e conceitos excelentes a cada avaliação *in loco* do MEC.

Espera-se que este estudo tenha esclarecido sobre a relevância das auditorias do MEC para a imagem positiva da IES e dos cursos oferecidos, agregando valor para todos os interessados. E que os bibliotecários formandos conscientizem-se da importância de seus papéis como agentes responsáveis pela aquisição e processamento técnico do acervo adequado a cada curso ofertado, bem como da exigência da preparação para atendimento às comissões avaliadoras para credenciamento e reconhecimento de cursos e da própria IES.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R.; RUEDA, D.; SANTOS, N. B. A biblioteca universitária no contexto das avaliações do MEC: uma reflexão. In: **Seminário nacional de bibliotecas universitárias**. São Paulo. Anais. São Paulo, 2008.

BARCELOS, Maria Elisa Americano, GOMES, Maria Lúcia Barcelos. **Preparando sua biblioteca para avaliação do MEC**. Disponível em: <repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/495/1/PREPARANDO%20SUA%20BIBLIOTECA%20PARA%20AVALIAÇÃO%20DO%20MEC.pdf>. Acesso em: 13 out. 2017.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. Entendendo os recursos informativos. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac; Conselho Regional de Biblioteconomia, 2005. p. 313-319.

BLATTMANN, Ursula; RADOS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecários na Sociedade da Informação: mudança de rótulos, funções ou habilidades? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 5, n. 5, 2000. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/344/407>>. Acesso em: 26 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 agosto 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação – presencial e a distância**. Brasília, 2015. 50 f.

BRASIL. Ministério da Educação. **Padrões de qualidade para avaliação do curso de graduação**. Brasília, 2003. Disponível em <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Verificação *in loco* das condições institucionais**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Direitos Humanos. **Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE)**. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/conade>>. Acesso em: 27 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Portaria nº 2.344, de 3 de novembro de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 4, 5 de novembro de 2010. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/21770156/pg-4-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-05-11-2010>>. Acesso em: 27 out. 2010.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. **Responsabilidade social universitária**: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. Estudos, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p. 7-22, jun. 2006. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR/MG. Disponível em: <<http://uniformg.edu.br/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

DIAS, G. D.; SILVA, T. E. da; CERVANTES, B. M. N. **Políticas de informação nas bibliotecas universitárias**: um enfoque no desenvolvimento de coleções. RDBCI, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 39-54, jan. 2013.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 out. 2017. 2017.

ENSINANDO E APRENDENDO. **O globo**. Disponível em: <g1.globo.com/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2017/07/saiba-o-que-significa-notas-de-avaliacao-do-mec-para-os-cursos-de-ensino-superior.html>, Acesso em: 28 out. 2017.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**. São Paulo: Pioneira/INL, 1980.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GÊNERO TEXTUAL: entrevista. **Toda matéria**, mar. 2016. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/>>. Acesso em 14 mar. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4.ed.- São Paulo: Atlas, 2002

GIRARD, Carla Daniella Teixeira. GIRARD, Cristiane Marina. **A importância da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem na educação superior**: um estudo de caso da biblioteca Paulo Freire da UEPA.

INEP. **Docentes inscritos no BASis devem se cadastrar até 2 de maio**. 2017.

- LUCK, Esther Hermes et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: **Seminário nacional de bibliotecas universitárias**, 11., Florianópolis, 2000. Anais.
- MACHADO, Marli. **A Biblioteca Universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- MANZO, Abelardo J. **Manual para La preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanitas, 1971.
- MEY, E. S. A et al. **Catálogo e descrição bibliográfica**. Brasília: ABDF, 1987
- MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa e saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2000. 269p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2>. Acesso em: 08 out. 2017.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de verificação in loco**. Disponível em:<portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>. Acesso em: 08 out. 2017.
- OLIVEIRA, Leila Rabello. **Biblioteca Universitária: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo ministério da educação ao contexto brasileiro**. São Paulo, 2004.
- OLIVEIRA, Nirlei Maria. **A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidade do MEC: uma análise preliminar**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.7, n.2, p.207-221, jul./dez. 2002.
- PET - Programa de Pesquisas, Estudos Técnicos e Desenvolvimento de Recursos Humanos para as Bibliotecas Universitárias Brasileiras. Brasília: Capes: CNPq, 1989.
- ROCHA, Mírian Queiroz. **Bibliotecas universitárias: avaliação do MEC**. [s.l.]: MMH informação, 2013.
- ROGERS, Rutherford, WEBER, David C. Personnel policies. In: University library administration. New York, H. W. Wilson, 1971, cap. 2, p. 25-58.
- SAMPAIO, Helena. **Ensino superior no Brasil: o setor privado**. São Paulo: Hucitec, 2000
- SCHMITZ, Kátia Regina **Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis**. Santa Catarina: UFSC, 2009.

SCHWARTZMAN, Jacques. **Um sistema de indicadores para as universidades brasileiras**. NUPES, 1994.

SCRIVANO, Ligia. **Indicadores de qualidade em Bibliotecas Universitárias**. Goiás: UFG, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface: Comunic.** São Paulo, 2002.SIBiUSP.

Vocabulário controlado USP. Disponível em:<www.sibi.usp.br/produtos/vocabulario-controlado-usp/>. Acesso em: 30 out. 2017.

SILVA, Isaura da. **Disseminação da informação associada aos periódicos científicos na Biblioteca Ângela Vaz Leão do UNIFOR-MG**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2016.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**. Disponível em:<snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>. Acesso em 07 out. 2017.

SOUZA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 51 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

TARAPANOFF, Kira. A biblioteca universitária vista como uma organização social. In: **Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: ABDF, 1982. p. 73-99.

THESIS. **Organização e metodologia**. Disponível em:<<http://www.thesis.com.br/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução á pesquisa em Ciências Sociais - a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência**. 3.ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

UNIFOA. **Qual a importância da nota do MEC para a instituição de ensino**. Disponível em:<blog.unifoa.edu.br/qual-a-importancia-da-nota-do-mec-para-a-instituicao-de-ensino/?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost>. Acesso em: 28 out 2017.

VERGUEIRO, Waldemiro C. S. **Desenvolvimento de coleções**: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13- 21, jan./abr. 1993.

VIDA UNIVERSITÁRIA. **Avaliação do MEC**. Disponível em:<blog.una.br/avaliacao-do-mec-como-e-feita-e-por-que-ela-e-importante/>. Acesso em: 05 out. 2017.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Questionário

Coordenadora de Biblioteconomia e Engenharia Química do UNIFOR – MG

1. Já passou por auditorias do MEC para credenciamento ou credenciamento de curso? Se a resposta foi positiva, relate brevemente os sentimentos, anseios, preocupações, preparações que antecedem uma auditoria do MEC.
() Sim () Não
2. Durante a auditoria, quais são os pontos avaliados pela comissão?
3. Qual é a importância da biblioteca e do acervo para uma avaliação positiva do curso?
4. Qual a importância da infraestrutura da instituição quanto aos laboratórios de informática e específicos do curso?
5. Quais são os outros pontos observados pela comissão?
6. Se for encontrada alguma irregularidade no funcionamento do curso, qual a exigência para repará-la?
7. Como é a participação dos alunos e professores no processo?
8. Qual é a porcentagem de professores quanto à titulação e dedicação parcial e exclusiva?
9. Qual o grau de importância dos projetos de pesquisa e de extensão existentes no curso?
10. Existe uma lista de critérios para o alcance das notas de 0 a 5 ?
11. Quais as consequências se um curso tira nota abaixo de 2?
12. O curso de Engenharia Química foi credenciado com nota 4, excelente pontuação. Quais os critérios você atribuiu para essa pontuação satisfatória?
13. Quando o curso passará por auditoria de credenciamento pelo MEC?
14. Quais orientações você daria para nós futuros bibliotecários e prováveis participantes de auditorias do MEC para nos prepararmos bem para essa função?
15. Deixe seu comentário sobre aspectos não abordados e que poderão ser de fundamental importância no processo de auditorias do MEC para os bibliotecários.

ANEXO I

Recentemente foram publicadas duas portarias do MEC, sobre Avaliação Institucional *in loco*, evidenciando os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.

Como a nova publicação foi divulgada no dia 31 de outubro, não foi possível acrescentar informações sobre o documento nesta pesquisa, pois, o estudo já estava concluído.

Uma das funções do Bibliotecário é se manter atualizado perante as notícias correntes atribuídas em sua função e em informações gerais, porém, percebeu-se a importância de destacar algumas das mudanças ocorridas na nova portaria.

- Art. 1º Ficam aprovados, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância, constantes nos Anexos I e II desta Portaria.
- Art. 2º Os Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação a que se refere o art. 1º serão utilizados pelas comissões de avaliação *in loco* e disponibilizados na íntegra na página eletrônica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep.
- Art. 3º Os indicadores dos eixos dos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação poderão ser excluídos, alterados e inseridos novos, sempre que houver necessidade de atualização, justificada por análise técnica dos seus resultados e em consonância com os objetivos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.
- Art. 4º Os processos referentes à modalidade presencial em tramitação na fase de avaliação pelo Inep na data de publicação desta Portaria, cuja avaliação *in loco* ainda não tenha sido realizada, poderão ser submetidos à avaliação pelo instrumento vigente na data do ingresso do processo na referida fase ou pelos novos instrumentos de

avaliação, em extrato, constantes nos anexos I e II desta Portaria, de acordo com a opção indicada pela instituição de educação

Outras alterações ocorridas na atual portaria foram sobre o peso dos eixos para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância.

É possível conferir o documento completo no site da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior).

Ser capaz de acompanhar as mudanças científicas e tecnológicas em que advém na área de atuação são fatores fundamentais para atualização do profissional da informação, pois, assegura ao Bibliotecário de sempre estar progredindo profissionalmente e obter sucesso em sua profissão.